RIO DE JANEIRO, 25 DE ABRIL DE 1947 — ANO II — NUMERO 58

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PRIMEIRO DE MAIO DE REFORÇAMENTO DA UNIDADE SINDICAL

AS COMEMORAÇÕES DA DATA MUNDIAL DO TRABALHO TERÃO UM CARATER DE LUTA PELA AUTONOMIA SINDICAL, DE REIVINDICAÇÃO PACÍFICA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, DE DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E DE LUTA PELA PAZ

O 1.º de maio de 1947 tem a significação — o que não sucedeu nos anos anteriores, — de ser festejado em regime constitucional, com as liberdades democráticas asseguradas por uma Carta Magna votada pelos representantes do povo. Embora não tenham ainda cessado de todo os atentados dos remanescentes fascistas, é um fato inegavel que a democracia vem avançando em nosso país, graças, principalmente, á atuação cada vez mais firme da classe operária e da sua vanguarda comunista.

O 1.º de maio de 1947, que deverá ser comemorado com festejos inéditos, cujas proporções podem superar toda comparação com as comemorações anteriores desta data, não só mostrará a decisão das massas trabalhadoras de defender a Constituição, como de exigir, através de todos os recursos pacíficos e legais, o inteiro cumprimento da Carta Magna. Diante das mais amplas camadas do proletariado, a data de 1.º de maio deve ser explicada, por isso, como um dia de reforçamento das liberdades democráticas, do ambiente de ordem e tranquilidade no país e de reivindicação enérgica dos direitos sociais assegurados pela Constituição, principalmente o direito á autonomia sindical e ao descanso semanal remunerado.

ATO DE UNIÃO NACIONAL

As comemorações de 1.º de maio de 1947 deverão ter igualmente, o caráter de um ato de união nacional. O proletariado, que a imprensa reacionária calunia diariamente, aproveitará a sua data magna para dar aos patrões progressistas, individualmente ou através de suas entidades representativas, uma prova de solidariedade na defesa da indústria nacional ameaçada pelo imperialismo ianque. Do ponto de vista do proletariado, essa solidariedade tem um caráter prático, porque significa a sua decisão de lutar pelo aumento da produtividade, pelo aumento da assiduidade e do rendimento do trabalho. Mas, ao mesmo tempo, o proletariado manifestará a sua decisão de continuar a luta por aumento de salário e por melhores condições de vida, embora sempre com a disposição de chegar a acôrdos através de entendimentos pacíficos.

REFORÇAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

As organizações sindicais de todo o Brasil já estão se mobilizando para festejar a Data Internacional do Trabalho. No Distrito Federal, já se iniciou a "Semana do 1.º de maio", que, consta de diversas manifestações, como conferências, palestras, etc., devendo ser pleiteada, constitucionalmente, a realização de um grande comicio sindical.

Os trabalhadores comunistas, que constituem maioria absoluta dentro do seu Partido, apoiarão as festividades de 1.º de maio, promovidas por sindicatos, associações, grêmios, clubes, circulos operários, federações, uniões e pela C.T.B., toda espécie de organização, enfim, que represente um agrupamento de trabalhadores.

Os comunistas se esforçarão por dar ás festividades um caráter unitário, sabendo colocar, acima das divergências de caráter partidário ou religioso, a grande causa da unidade da classe operária. E' esta a bandeira, que deve ser levantada com entusiasmo, em todo o país, a fim de que aos olhos dos operários, não só os esclarecidos como os mais atrazados se apresente a unidade da sua classe como um dever sagrado, como um fator indispensável á conquista do bem estar de todos os que vivem do seu trabalho e á consolidação da democracia em nossa Pátria.

O que é importante é que centenas de milhares de trabalhadores se movimentem, em todo o país, como um só bloco, para festejar a data de 1.º de maio.

Para isso, as festividades devem obedecer a um "Plano de Trabalho" previamente traçado, com tarefas especificas de arrecadação financeira e divulgação através da imprensa, do rádio, de revistas, boletins, cartazes, volantes, comicios ás portas das fábricas e outros pontos de aglomeração operária, etc.

A data de 1.º de maio assinalará, dessa maneira, o reforçamento das organizações sindicais no Brasil, devendo corresponder a um grande incentivo á campanha de sindicalização em massa.

A SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL DO PROLETARIADO

O 1.º de maio de 1947 se realizará

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

Nova distribuição de Prêmios de Emulação antes de terminar a Campanha de Finanças

Falta pouco mais de um mês para o termino da campanha de finanças do IV Congresso. Até agora, porém, a maioria dos organismos do Partido ainda não compreendeu toda a importancia dessa campanha, a ponto de muitos Comités Estaduais ainda não terem feito qualquer comunicação sôbre os resultados da mesma ao Comité Nacional.

Neste caso estão a Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo, embora tenhamos conhecimento, através de "Hoje", que os companheiros de São Paulo já ultrapassaram os Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros).

No entanto, a emulação socialista entre os organismos exige que todo o Partido tome conhecimento dos resultados obtidos por cada organismo, transmitindo-se tambem suas experiências no trabalho de finanças, para utilização em todo o país.

OS PREMIOS DE 15 DE MAIO

Em número anterior divulgamos os resultados da primeira etapa em que foi dividida a campanha de finanças para o IV Congresso, com a primeira distribuição de premios a 15 do corrente. Entretanto, somente os Comités Estaduais de Sergipe e Rio Grande do Norte e o CT do Acre cobriram suas cotas na data marcada.

Outros premios serão distribuidos a 15 de maio próximo, de acordo com os grupos e a importancia que deve ser entregue até essa data ao Comité Nacional, conforme o quadro abaixo:

APENAS 7 ORGANISMOS FIZERAM RECOLHIMENTOS AO COMITE' NACIONAL — DUAS CELULAS LIGADAS AO CN LIDERAM A CAMPANHA DE EMULAÇÃO — OS PRÊMIOS — OUTRAS NOTAS

1.º grupo — São Paulo, 250.000,00; Distrito Federal, 200.000,00. Premio — Um mimeógrafo elétrico.

2.º grupo — Estado do Rio, 40.000,00; Bahia, 20.000,00; Rio Grande do Sul, 30.000,00; Minas, 20.000,00; Fernambuco, 30.000,00; Premio — Uma máquina de escrever.

3.º grupo — Paraná, 8.000,00; Ceará, 8.000,00; Goiás, 8.000,00. — Premio — Um fichário de aço com 4 gavetas.

4.º grupo — Santa Catarina. .... 3.500.00; Mato Grosso, 3.500.00; Alagoas, 3.500,00. Prêmio — Uma coleção das Obras Escolhidas de Lénin (ed. argentina).

5.º grupo — Pará, 750.00; Paraíba, 750,00; Amazonas, 750,00. Prêmio — Uma coleção das obras marxistas da Ed. Vitória.

6.º grupo — Espírito Santo, ... 400.00; Maranhão, 400,00; Piauí, 400.00. Prêmio — "História do Partido Comunista (b) da URSS", autografado por Prestes.

7.º grupo — Território do Guaporé, 100.00; do Rio Branco, 100.00. Premio — Um retrato de Prestes, autografado.

Nota — Ficam fora dêste quadro para emulação até 15 de maio os CE de Sergipe e Rio Grande do Norte e o CT do Acre por já terem cumprido boa parte de sua cota.

RECOLHIMENTOS AO COMITÊ NACIONAL

Até ontem, haviam feito recolhimento ao Comité Nacional os seguintes organismos:

Comité Metropolitano, 11.895,20; CE de Minas, 5.050.00; CE do Est. do Rio, 9.150.00; CE de Sergipe, .. 2.030.00; CE do Rio Grande do Norte, 700.00; CE de Pernambuco, .., 2.000.00; CT do Acre, 200,00.

CÉLULAS LIGADAS AO COMITÊ NACIONAL

Digno de destaque é o trabalho que vem sendo efetuado por duas das células ligadas ao CN, que já recolheram ao CM as seguintes quantias: "9 de Março" — 1.500.00; "22 de Maio", 1.030.00.

Chamamos a atenção dos leitores para ás seguintes matérias:

•

A maior parte deste número é dedicada ao "Boletim de discussão das Teses do IV.º Congresso", cujas matérias principais são as seguintes:

MANIFESTO DA F. S. M. PARA O 1.º DE MAIO

Trabalhadores de todos os países, defendei vossos direitos sindicais!

A aproximação do Dia Internacional dos Trabalhadores, a organização que congrega operários de todo o mundo — a Federação Sindical Mundial — com sede em Paris, representante mais de 70 milhões de trabalhadores, inclusive a Confederação dos Trabalhadores Brasileiros, acaba de lançar o seguinte Manifesto que, por expressar os desejos de paz e segurança dos povos, merece a mais ampla divulgação:

"Por ocasião do 1º de Maio de 1947, Dia Internacional do Trabalho, a Federação Sindical Mundial dirige uma proclamação a todos os trabalhadores e trabalhadoras do mundo. Fundada imediatamente após a grande vitoria obtidas pelos paises amantes da paz e da justiça social, ao cabo de uma longa e penosa luta contra o fascismo e o nazismo agressores, a Federação Sindical Mundial abarca hoje a imensa maioria dos trabalhadores manuais e intelectuais do mundo inteiro sindicalmente organizados.

Louis Saillant, secretário-geral da F. S. M.

Os trabalhadores prestaram uma enorme contribuição no esforço dos paises democraticos para conseguir a vitoria. Uniram-se numa poderosa organização sindical para atuarem juntos no estabelecimento e conservação da paz e na instauração dos principios democraticos em todos os paises a fim de garantir o bem-estar das massas trabalhadoras.

Os trabalhadores sabem que só com a paz poderão atingir os objetivos nobres e humanos que a F. S. M. se propõe realizar no interesse das massas populares.

Em breve serão decorridos dois anos do final das hostilidades e o mundo apenas conhece uma paz precária.

Foi a solidariedade dos povos das Nações Unidas, manifestada na luta contra o inimigo comum, que assegurou a vitória nos campos de batalha. A cooperação continua e as relações amistosas entre os povos das Nações Unidas, assim como a unidade indestrutivel de seus governos, constituem a garantia unica de uma paz estavel e duradoura.

Mas, por que a obra de paz é dificil e ás vezes se acha comprometida?

Porque as fôrças da reação, ligadas aos circulos dos negocios e dos monopolios capitalistas, são responsaveis pela perturbação atual dos espiritos e pela inquietude que se manifesta.

Esses circulos capitalistas e de homens de negócios, guiados unicamente por ávidos interesses de lucros, desenvolvem todos os esforços para semear a discórdia entre os paises e impedir a solução pacifica dos problemas da reconstrução do mundo. Unem-se as fôrças reacionárias internacionais, tentando criar "blocos" declarados ou dissimulados, cuja atuação pode colocar o mundo diante de novas perspectivas de conflagrações, com risco de desencadear nova guerra.

Para satisfazerem seus designios criminosos e egoistas, os circulos reacionários e seus representantes se propõem enfraquecer as fôrças da democracia e, antes de tudo, privar os trabalhadores de seus direitos e liberdade mais elementares e sagrados. Em certos paises são proibidas ou dissolvidas as organizações sindicais livres. Por sua atividade sindical, os dirigentes e militantes sindicalistas são lançados nos cárceres e torturados, pagando ás vezes com a vida sua fidelidade a um nobre ideal. São numerosos os exemplos de greves cruelmente reprimidas pelos governos. Essas greves são provocadas pelas penosas condições de vida a que submeteram os trabalhadores. As reformas reclamadas pelos sindicatos em relação com as condições de trabalho e de salários, o

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Adquira uma coleção de selos do IV Congresso

MANTIDA A UNIDADE PARA A PAZ NA CONFERENCIA DE MOSCOU

Depois de seis semanas e cinco dias, encerrou-se quinta-feira, 24, a Conferencia de Moscou, onde os Quatro Grandes discutiram problemas da paz com a Alemanha e a Austria.

Antes de iniciar-se a Conferencia, uma propaganda organizada, espalhada por todo o mundo, através das agencias telegráficas norte-americanas e inglesas, vaticinava o seu fracasso, na base das divergencias entre os Estados Unidos e a União Soviética, principalmente. E' claro que essa propaganda se destinava a criar um ambiente psicológico favoravel aos provocadores de guerras, aos inimigos da paz e da segurança dos povos.

Nos primeiros momentos da Conferencia, as mesmas agencias telegráficas e os jornais a serviço do imperialismo em todo o mundo exploraram vastamente o que consideravam uma vitoria dos reacionarios chineses, fruto da intervenção norte-americana na China, através do general Marshall. O chefe militar ianque deveria comparecer á Conferencia de Moscou com esse "trunfo": a captura da cidade de Yenan aos comunistas chineses.

Depois, foi o proprio governo de Truman a perturbar a marcha da Conferencia com o seu plano de "auxilio" á Grécia e á Turquia, com o que na realidade procura impedir a liquidação dos restos do fascismo naqueles paises e manter regimes de força odiados pelos seus respectivos povos.

Simultaneamente, exacerbou-se a luta anti-comunista dirigida pelos imperialistas dos Estados Unidos nos paises considerados seu "quintal", a America Latina, parte do plano geral das forças reacionarias em desespero ante o avanço da democracia.

Ninguem nega a existencia de divergencias — muitas delas profundas — entre os Quatro Grandes. Trata-se de três democracias capitalistas e uma democracia socialista. E' lógico, portanto, que se tornam inevitaveis as divergencias. Mas, se essas divergencias foram sobrepujadas pelo entendimento durante a guerra contra o nazismo, por que não poderão sê-lo igualmente para a construção da paz e da segurança entre os povos, para a completa liquidação dos restos do fascismo no mundo?

Apesar da onda de propaganda contra a paz, apesar dos planos imperialistas, apesar das provocações guerreiras, os fatos acabam de mostrar que o entendimento entre as grandes potencias destruidoras do nazismo é perfeitamente possivel.

Assim é que a Conferencia de Moscou decidiu a liquidação da Prussia como Estado, possibilitando a eliminação de um secular fóco de guerras de conquistas e berço do militarismo germanico. Chegou-se a um acordo, tambem, para liquidar, até 30 de junho próximo, todas as fábricas de munições da Alemanha. A Inglaterra por sua vez concordou em suprimir, na sua zona de ocupação na Alemanha, todos os grupos militares alemães, que constituem sem dúvida um estimulo aos remanescentes nazistas, aos fazedores de guerra, aos que sonham com um ressurgimento do hitlerismo.

Ainda em relação á Alemanha, a Conferencia de Moscou decidiu o estabelecimento de um programa uniforme de desnazificação em todas as zonas de ocupação, sem o que não ficariam completas as medidas de caráter militar. A propria reforma agraria será realizada pelos Quatro Grandes em toda a Alemanha, ainda este ano, segundo resolução unanime das potencias ocupantes, embora a distribuição de terras já seja uma realidade da zona oriental, sob controle da União Soviética.

Não há negar que, embora estes acordos não signifiquem tudo o que desejam os povos amantes da liberdade, têm no entanto grande importancia, principalmente por se tratar de um dos assuntos mais sérios, que é o futuro da Alemanha, do qual depende talvez o futuro da Europa. E' verdade que muito mais poderia ter sido realizado, não fosse a influencia dos grupos de negocistas, dos imperialistas, dos agentes guerreiros ainda influentes nos govêrnos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da propria França.

Contudo, a Conferencia de Moscou ainda desferiu um golpe na intervenção norte-americana na China, de onde os Estados Unidos se comprometeram a retirar suas tropas, devendo restar naquele país, a 1.º de junho próximo, apenas um contingente de 6.000 homens. O povo chinês terá então possibilidade de resolver sozinho seus negocios internos, sem sofrer a pressão militar dos Estados Unidos, embora as tropas do imperialismo sejam uma ameaça potencial á China, espalhadas que estão por todo o Pacifico.

Na Conferencia de Moscou surgiu tambem a perspectiva de maior aproximação entre a União Soviética e a Inglaterra, pois ficou decidido o reinicio das conversações para revisão do pacto de ajuda mútua entre os dois paises, cuja concretização será um poderoso golpe nas forças reacionarias tanto da Inglaterra como dos Estados Unidos.

Assim, mais uma vez fracassaram os planos sinistros do imperialismo. Mais uma vez fracassaram os vaticinios de ruptura entre as grandes potencias que liquidaram militarmente o nazi-fascismo. Foi mantida a unidade dos Quatro Grandes, base fundamental da paz entre os povos e do avanço da democracia no mundo.

Os resultados positivos da Conferencia de Moscou dão armas aos povos da Grécia e da Turquia para repelirem a intervenção imperialista em seus paises. Incentivam os povos da America Latina a prosseguirem na luta contra a dominação do capital financeiro ianque, que ameaça hoje a nossa economia e a nossa propria independencia nacional, com suas cinicas intervenções nos assuntos internos dos nossos paises.

A Conferencia de Moscou marca mais uma derrota dos trustes da bomba atômica e mais uma vitoria dos povos amantes da liberdade e que lutam por preservar a liberdade, a democracia e a paz.

SELOS DO IV CONGRESSO

O Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil lançou uma serie de sêlos comemorativos da realização do IV.º Congresso. Estes sêlos, pela sua significação histórica e confecção artistica, vêm despertando grande interesse. Adquira, desde já, a sua coleção.

Faça com que os seus amigos tambem adquiram coleções de sêlos.

Contribua com entusiasmo para as finanças do IV.º Congresso.

O POVO AMERICANO PODE GANHAR A LUTA EM DEFESA DA LIBERDADE

Manifesto do Partido Comunista dos Estados Unidos, desmascarando a campanha, que visa lançá-lo na ilegalidade

O Partido Comunista dos Estados Unidos publicou um manifesto com o qual responde á campanha desencadeada pela reação para colocá-lo na ilegalidade. E' o seguinte o texto desse documento:

E. Dennis

"A todos os comunistas e amigos do Partido. A todos os americanos que prezam a democracia e a Declaração de Direitos:

Um evidente e claro perigo ameaça as próprias bases da democracia americana. Os homens mais reacionários dos "trusts" se apegam á clássica arma fascista: declarar ilegal o Partido Comunista. Se não forem impedidos de fazer uso dessa arma, utiliza-la-ão para acabar com a Constituição e a Declaração de Direitos.

Por que os grandes capitalistas querem privar os americanos do direito de ser comunistas? Para negar aos trabalhadores o direito de se filiarem aos sindicatos, o direito de greve e o de defenderem seus interesses através de uma ação politica independnte. Para poder negar aos democratas o direito de lutar pelos direitos dos negros.

Para fazer silenciar os progressistas e anti-fascistas que clamam contra o programa de reação; lucros ilimitados, crises econômicas e dominio mundial.

Tal como Hitler e Mussolini, os planejadores da forma americana de fascismo rendem indiretamente um grande tributo aos comunistas. Sabem que nós estamos na frente da luta pelo bem-estar e pelas liberdades do povo por uma paz justa e duradoura.

Tal como Thyssen e a I. G. Farben, a Associação Nacional de Industriais e a Camara de Comercio Americana sabem que se o P. C. for declarado ilegal, qualquer organização progressista poderá ser dominada e todo individuo decente que resista ao ataque dos monopólios contra os sindicatos e a Declaração de Direitos podera ser perseguido como "comunista disfarçado".

Hoje em dia, na Espanha, Grécia e Turquia, a democracia é um movimento subterraneo. Será tambem vencido nos Estados Unidos o espirito americano de "liberdade e justiça para todos"?

O perigo se tornou mais evidente e claro desde que o ex-defensor de Roosevelt, o secretário do Trabalho Lewis Schwellenbach, ajudou e alentou os republicanos mais reacionários, como o deputado Hartley, e no campo do Partido Democrata o deputado Rankin, campeão do Imposto para votar.

Não foi por acaso que Schwellenbach expos seus propósitos numa conferéncia ante o Comité Operário da Camara de Representantes, presidido por Hartley. Disse em poucas palavras o seguinte: enquanto não for declarado ilegal o Partido Comunista, não poderei algemar, mutilar e finalmente destruir os sindicatos.

Estamos certos de que o povo americano retribuirá o golpe. O povo aprendeu muito na guerra contra Hitler. Não quer menos á democracia americana pelo fato de a ter defendido na batalha contra o fascismo.

Dezenas de americanos fizeram ouvir sua voz contra a injuriosa proposta de declarar fora da lei os comunistas. Entre esses se contam senadores como Pepper, Thomas, Taylor; deputados como Powell e Marcantonio; republicanos como os membros do Conselho, Genevieve Earle e Stanley Isacs; escritores como Vincent Sheen e Dsahiel Hammlet. Muitos outros ainda falarão.

O Partido Comunista sabe que essa luta em defesa da liberdade pode ser ganha pelo povo americano. Mas somente se ele tiver conhecimento da verdade e for levado a lutar por ela.

Estamos empenhados, portanto, em transpor a cortina de ferro de uma imprensa e de um rádio controlados pela Camara de Comércio e chegar ao povo com a verdade".

O manifesto termina, referindo-se, de maneira concreta através das quais será efetivada a campanha de esclarecimento popular e está assinado: Comitê Nacional do Partido Comunista, Eugenne Dennis, secretário geral.

NA INGLATERRA E NOS ESTADOS UNIDOS, LUTA-SE PELA DEMOCRACIA E CONTRA A GUERRA

1 — Em recente artigo publicado em um dos matutinos "sadios" desta capital, Harold Laski, ex-presidente do Partido Trabalhista Britanico, figura de maior importancia nos meios politicos e intelectuais da Inglaterra, atacou o plano Truman e a conduta do General De Gaulle contra a democracia e a paz.

Falando acerca de De Gaulle, diz Laski o seguinte: "E' necessario, em primeiro lugar, lembrar a especie de apoio com que De Gaulle deve contar. Antes de tudo, os grandes homens de negocios. Um rico banqueiro de Strasburgo organizará fundos para a campanha. Há um estado maior ansioso para reconquistar sua autoridade independente, utilizada de maneira lastimavel nos anos anteriores á rendição de 1940. Há os catolicos ultramontanos, que seguem o Vaticano na opinião de que é justa qualquer politica que resulte na destruição da Russia. De Gaulle não tem apoio nos sindicatos e pouco nos antigos grupos de resistência".

E adiante chega a esta afirmação justa: "Não é exagero afirmar que De Gaulle oferece á França a restauração do regime de Vichy, tendo á frente ele proprio, em vez de Petain".

Falando sobre Truman, diz Haroldo Laski: "O presidente, tendo em mente o ano de 1948, procura vantagens sobre seus adversarios republicanos, iniciando uma campanha anti-comunista que combina a "histeria vermelha" do procurador geral Palmer, em 1919, com as experiências anti-comunistas de Churchill, após a Primeira Guerra. Isto não é um programa, é uma ilusão".

Falando sobre o apôio de Truman á Grecia e á Turquia, afirma Laski que isto levará o Governo norte-americano "a um apoio desastroso de todos os regimes anti-democraticos, como conduzirá De Gaulle a uma aliança com as forças que determinaram a capitulação e criaram o governo de Vichy".

Laski define a posição dos trabalhistas consequentes e de todos os democratas ingleses: "Na Inglaterra, temos obrigação de nos desligarmos nitidamente dos propositos de Truman e De Gaulle". E adiante expressa: "O primeiro ministro e o Titular do Foreign Officce (Ministerio do Exterior Inglês) devem deixar claro que não participarão da cruzada americana contra o comunismo. Na Grã-Bretanha, queremos uma democracia e não um aeroporto".

2 O senador Claude Pepper, democrata norte-americano, fez importantes declarações contra a atual politica reacionária e imperialista do govêrno de seu país. O representante do Estado da Flórida, que foi um dos grandes defensores da politica de paz de Roosevelt, acusou o seu colega Vandenberg como um dos representantes dos grandes circulos de negócios e declarou que o plano Truman "estava lançando as sementes da destruição". E acrescentou "Quem quer que pense em pôr em funcionamento a nossa democracia, é insultado e vilipendiado. Quando se reclama mais trabalho, instrução, alojamento, almoço nas escolas, etc., logo se é qualificado como comunista, instrumento dos comunistas, "companheiro de viagem" ou liberal ingenuo.

Pepper denunciou as maiores "cadeias" de jornais dos Estados Unidos como empenhadas em provocar uma guerra contra a União Soviética, enquanto outros jornais menores apoiam essa campanha fazendo sensacionalismo em torno de qualquer desacordo com as grandes nações e noticiando conferencias e assuntos internacionais como se fossem escandalos de policia.

Sobre a bomba atômica, disse que embora sejam os Estados Unidos o único país a possuir, por enquanto, a bomba atômica, sua segurança é menor que em qualquer outro periodo da história. Declarou mais que os Estados Unidos no mundo de após guerra são o único país que guindou para a direita, pois nos demais paises a tendência é para a esquerda.

Afirmando que, apesar das manchetes dos jornais, não haverá guerra entre os Estados Unidos e a URSS, disse que tinha confiança no povo para evitar um novo conflito mundial e concluiu: "Acredito que este periodo de reação não tardará a passar. O programa dos provocadores de guerra e reacionários é evidentemente um programa de reação e cobiça, e, como tal, se desmascarará por si mesmo. Nessa época, nós, que acreditamos na democracia e desejamos vê-la estendida a todos os setores do nosso povo que a tem tão pouco, bem como aos povos de outros paises, prosseguiremos no trabalho de construir um mundo melhor".

Tanto as declarações do senador norte-americano como a do lider trabalhista inglês são mais uma demonstração de quanto é dificil para os imperialistas levarem avante seus planos de guerra e dominação mundial. A destruição do nazismo esclareceu bastante aos povos amantes da liberdade, tornando-os alertas contra a ressurreição dos objetivos hitleristas, hoje incarnados pelos banqueiros dos Estados Unidos e da Inglaterra.

As palavras de Claude Pepper e Harold Laski — dois liberais, dois democratas honestos e que não temem a reação — vem comprovar o que afirmamos, os comunistas: enquanto for mantida a unidade das grandes potencias, a paz será mantida e as forças da democracia e do progresso continuarão crescendo sobre as forças da reação e do imperialismo.

Uma grande vitória da unidade de ação da classe operária

Realizaram-se eleições municipais na Sicilia, cujos resultados nos são transmitidos por um telegrama, que reproduzimos em seguida, de uma agencia ianque:

"PALERMO, 23 (U. P.) — Os resultados completos das eleições de domingo na Sicilia dão ao Bloco do Povo (comunistas e socialistas) 29 dos 90 lugares da Assembléia Regional da Sicilia. Os democratas-cristãos do "premier" De Gasperi conquistaram o segundo lugar, com 20 lugares. A coligação direitista obteve 15 lugares, os monarquistas 9, os separatistas 8, os republicanos, 4, o "Partido dos Operarios Italianos Socialistas", de Saragat, 3, e a União Nacional Democratica, 2."

O Bloco do Povo", apoiado por comunistas e socialistas, assinalou nas eleições municipais, de ha alguns meses atrás, uma vitoria estrondosa, conquistando, no conjunto, o posto majoritário, que, nas eleições para a Assembléia Constituinte, coube aos democratas-cristãos. A vitoria na Sicilia, porem, encerra uma importancia especial, porque aquela ilha constitui uma das mais atrazadas regiões da Italia, onde ainda domina o latifundio, com as suas piores caracteristicas, inclusive com a sobrevivencia de caudilhos, que recordam os barões feudais. A Sicilia tem sido um foco constante de tumultos, de toda a especie de provocações armadas por grupos de remanescentes monarco-fascistas. Nessas dificeis condições não tinha sido possivel aos comunistas assinalar exitos apreciaveis nas eleições passadas.

Agora, porem, deu-se uma verdadeira revira-volta, que decorre, em primeiro lugar, da unidade politica da classe operaria italiana, expressa na unidade de ação dos partidos de Togiatti e Nenni. Essa unidade de ação, que já resistiu a tantas provas, inclusive á intervenção ostensiva de agentes imperialistas dos Estados Unidos e da Grã Bretanha, demonstra-se mais uma vez invencivel, capaz de impedir, com todo o vigor, as tentativas de renascimento do fascismo na Italia. O proprio resultado das eleições na Sicilia revela

(CONCLUE NA 7ª PAG.)

SÔBRE A HISTÓRIA DO P.C.B. NO RIO GRANDE DO SUL

ORESTES TIMBAÚVA
(Membro do Comitê Nacional do PCB)

Não pretendemos historiar a vida do Partido no Estado do R. G. do Sul, desde a sua fundação, em 1922, pois desconhecemos os fatos e seria aventura querer falar sôbre êles. Esta tarefa, necessária á justa análise que precisamos fazer na próxima Conferência Estadual do R. G. do Sul, cabe a outros companheiros que viveram os primeiros dias do nosso Partido no Estado.

Procuramos falar de épocas mais recentes e que se relacionam mais de perto com problemas atuais.

No entretanto, precisamos remontar ainda que ligeiramente ás origens do Partido no R. G. do Sul e a algumas passagens do seu desenvolvimento para encontrar a explicação de certos problemas atuais. Pelo que se observa ainda hoje nas fileiras do nosso Partido, no R. G. do Sul, podemos concluir que sua fundação em 1922, teve origem no movimento anarquista e que no processo de seu desenvolvimento recebeu em suas fileiras numerosos elementos vindos das camadas médias, particularmente, "do Partido Libertador". E isto porque: 1.º organizações de tendências anarquistas subsistem ainda no Estado, como a "União Operária", de Rio Grande, o "Centro Pelayo Perez", de Bagé e outras de menor significação; 2.º — Dentro do Partido, atualmente, se encontram numerosos companheiros que pertenceram ao "Partido Libertador" e outro grande número pertencente a famílias tradicionalmente ligadas a esse Partido, desde os tempos do "Federalismo".

Os anarquistas acorreram ao Partido Comunista, porque viram que os métodos que usavam na luta pelas reivindicações operárias eram inconsequentes e, em parte, pelo reflexo da formidavel Revolução Soviética de 1917. Os "Libertadores", êsses acorreram ao Partido certo número, após o termino da revolução de 1923, principalmente devido ao "Tratado de Pedras Altas", que consumou a união dos latifundiários tanto do "Partido Republicano", como do "Partido Libertador", traindo as massas dos campos e das cidades que dia a dia se engajavam nas fileiras do movimento revolucionário.

Mas foi depois de 1930 que a desilusão da Revolução. levou o maior numero de "Libertadores" ás fileiras do Partido Comunista. Em 1932 algumas centenas de chamados "libertadores autenticos" marchavam com Borges de Medeiros e Batista Luzardo para a "Revolução", em conexão com a "Revolução Constitucionalista" de São Paulo. Novas desilusões e novas adesões ao Partido Comunista, foram os resultados de mais esse levante.

Os elementos da Coluna Prestes, de volta ao Estado aderiram tambem ao Partido Comunista. Talvez não seja muito justo dizer-se que aderiram ao Partido Comunista, o justo seria caracterizar essas adesões como "adesões" ás idéias comunistas, ao movimento comunista", porque esses elementos, em sua maioria, não se integravam no Partido, cuja estrutura organica ainda muito fraca, não podia absorvê-los. Mas, como já dissemos, foram os anarquistas e os "libertadores" as duas principais fontes fornecedoras de quadros para o nosso Partido.

E' evidente que integrado por elementos dessa origem e orientado por uma Direção Central quase da mesma composição social, como o demonstram as "Teses" para o IV Congresso, o Partido não poderia orientar sua política organica no sentido das grandes massas e do proletariado, onde este já existia, nem adotar metodos seguros de organização e direção.

A agitação e a improvisação substituiam a organização paciente das massas, substituindo-se como dizem as Teses, o "trabalho planificado junto ás massas pela ação heroica de alguns de seus militantes muitos dos quais tombaram na luta, vitimas de assassinatos policiais.

Em 1934-35 o Partido teve boa posição no movimento sindical do Estado, sendo o seu mais forte reduto a Federação dos Metalurgicos de Porto Alegre. A União Sindical de Pelotas e fortes sindicatos em Rio Grande vinham reforçando o movimento operario no Estado.

Os comunistas operavam nos sindicatos e dirigiram diversas greves menos por ação organizada do proprio Partido do que pela atuação mais ou menos individual de certo numero de militantes.

A fundação da Associação dos Ferroviarios sul-riograndenses foi um passo para a organização do setor mais importante do proletariado do Rio Grande do Sul, mas ainda aqui a atuação do Partido não foi organizada. Foram alguns comunistas que atuaram no movimento, talvez como uma linha pouco justa. Isto deu como resultado a Associação ser tomada pelos demagogos, desvirtuada de suas finalidades e transformada no que hoje é, mera instituição beneficente.

Todo esse movimento operario de 34-35 deveria ter dado ao Partido o seu verdadeiro papel de Partido de classe e teria sido um passo decisivo para sua propria organização e consolidação no seio da classe operaria. Mas isto não foi feito passando-se para o movimento agitativo de eleições, feito através da Liga Eleitoral Proletaria, organização com tendencias a se transformar em "partidozinho", paralelo ao proprio Partido. Esse movimento eleitoral ainda deu ao Partido um Prefeito na cidade do Rio Grande, elemento pequeno-burguês sobre quem o Partido não manteve a necessaria vigilancia nem deu a indispensavel ajuda politica.

Veio a A. N. L., em 1935. Ela foi no Rio Grande o que foi em quase todos os outros Estados: movimento agitativo e posteriormente conspirativo. Sua propaganda atingiu grandes setores da população, mas sua organização foi mínima ou quase nula.

Veio o movimento armado de 1935. Nada se fez no Rio Grande do Sul, embora houvesse grande simpatia pela Revolução no seio do Exército e do povo.

Não tendo havido levante, nem mesmo tentativa, a reação se limitou á prisão de alguns oficiais, sargentos e praças mais exaltados, que já se haviam identificado como revolucionarios. Grande numero dos soldados que então foram presos nada tinham a ver com o Partido. Eram simples revoltados. A propria policia efetuou poucas prisões. A maioria das prisões foram feitas pelo Exército.

A reação policial foi tão fraca que em meiados de 1936, o delegado da Ordem Politica e Social de Porto Alegre, Dr. Hermes Hervé, podia declarar perante uma centena de presos na Casa de Correção: "Aqui só tem um homem que eu mandei prender, os outros foram presos pelo Exército e eu não tenho nenhuma responsabilidade".

Mas a direção do Partido, constituida por um grupo de pequenos-burgueses desligados das massas, encolheu-se e caiu na passividade.

Em meiados de 36 foi convocada em Porto Alegre uma Conferencia Estadual por iniciativa de Otavio José da Costa, a que compareceram delegados de Rio Grande, Bagé, São Jeronimo, Uruguaiana, S. Leopoldo, Santa Maria, alem dos elementos de Porto Alegre. Por falta de transporte deixaram de comparecer os delegados de Pelotas.

Essa Conferencia, por causas ainda ignoradas, caiu nas mãos da policia, antes de iniciar seus trabalhos.

O resto do ano de 1936 e 37 (até outubro) se passou procurando alianças com caudilhos para o golpe. Esta aliança não foi possivel porque não tinhamos forças e os nossos pretensos aliados sabiam disso, alem das condições no país que eram desfavoraveis.

Em outubro de 1937 veio o segundo "Estado de Guerra". Então, como os elementos do Exército já haviam sido sacrificados em 35, e varios quadros do Partido presos em 36, na Conferencia malograda, a policia voltou-se para os elementos ainda não conhecidos, isto é, para os elementos mais novos do Partido. Efetuou algumas prisões e o pequeno grupo que dirigia o Partido apavorou-se e desarticulou-se, indo um para cada canto, numa verdadeira atitude de "salve-se quem puder".

Esse grupo foi substituido por outro, mais ou menos com a mesma composição.

A esse tempo, pelo interior do Estado, principalmente em Pelotas, Rio Grande, Bagé, Santa Maria e Livramento, o Partido existia organizado, embora os Comités Municipais fossem mais ou menos iguais ao CE (então C. R.), isto é, grupos de comunistas, desligados das massas e com um mínimo de vida política.

Em Rio Grande, em 1937, após o golpe de 10 de novembro, conseguiu-se um movimento de massas. Uma tentativa de formação da União Sindical, com a participação de 27 Sindicatos e uma greve dos portuarios, dirigida por militantes do Partido e vitoriosa dentro de dois dias.

Nestes dois movimentos, em que tivemos atuação direta e pessoal, o Partido foi completamente subestimado. Basta dizer que a célula do Cais do Porto não se reuniu uma única vez durante a greve e o CM (C. L.), do qual faziamos parte, tambem não se reuniu, nem deu importancia á greve e ao movimento sindical iniciado com grandes perspectivas. E essa era a situação geral em todo o Estado. Ou nos fechávamos dentro de um pequeno grupinho, sem dar importancia ás massas ou então iamos em direção ás massas mas desprezavamos o Partido.

Nos dois casos, o que o revelávamos era o oportunismo, o golpismo e o aventurismo pequeno-burguês, esse mal que chegou a se tornar crônico no Rio Grande do Sul.

Nos fins de 1937, ou principios de 1938, regressou de S. Paulo o ex-secretario político do CE (CR), Flavio Argolo Ferrão, que se envolvera nas tentativas fracionistas de Paulo-Luiz-Barreto, sob a influencia de um pequeno-burguês aventureiro, destacado no Rio Grande do Sul como delegado do Comité Central.

Argolo, que contava com a simpatia dos elementos que antes haviam sido seus companheiros de direção, na maioria jovens intelectuais, não se esforçou muito por cumprir sua missão no Rio Grande do Sul: arrastar o Partido para o lado do bloco de São Paulo.

E' certo que desde a cidade de Rio Grande, começou a encontrar resistencia aos seus planos de rompimen-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Finanças para o IV Congresso

O IV.º Congresso será a maior demonstração prática de democracia, já registrada em nossa terra. Centenas de delegados, representantes de todas as organizações comunistas em todo o país, deverão se reunir, na capital da República, para debater, com iguais direitos, os problemas em discussão e eleger os dirigentes do Partido.

Contribúa para o mais completo êxito do IV.º Congresso, ajudando a cobrir as despezas indispensáveis á sua realização. Contribúa, com entusiasmo, para a campanha de finanças do IV.º Congresso.

CONTRIBUIÇÃO PARA A DISCUSSÃO DAS TESES DO QUARTO CONGRESSO

REIS SIQUEIRA
(Antigo militante do PCB — Campinas — Est. de São Paulo)

Nestas notas, quero referir-me apenas, á algumas observações feitas no Estado de São Paulo. Viajando pelo interior, tenho podido verificar, que em muitos municipios existe uma grande deficiencia no trabalho do Partido. Ao povo em geral, ocorrem perguntas que a gente fica embaraçado para responder de uma maneira construtiva. Perguntas sobre iniciativas que o Partido deveria tomar e que não tomou inexplicavelmente. Procuramos estudar até que ponto o povo tem razão nas suas criticas. Antes de tudo, devemos reconhecer, que, na realidade, o trabalho do Partido tem deixado muito a desejar. Por exemplo, no que se refere ao recrutamento, que tem sido fraquissimo, pessimamente orientado, politicamente errado, particularmente no que se refere aos recrutados fora das células de empresa. Se a palavra de ordem é esta, de que nenhum comunista dentro do Partido deve ficar fóra da sua estruturação organica, de que nenhum deve ficar sem uma tarefa, não se compreende a lentidão e molesa com que são, os novos aderentes, anexados ao seu organismo. Estes novos membros não sentem em geral, por culpa da deficiente e defeituosa orientação, a responsabilidade que importa em ser soldado do Partido, e consequentemente, como todo o orgão sem função, eles se atrofiam sem chegar a compreender a grande atitude que tomaram, ao assinar a proposta de adesão. A maioria dos novos recrutados, entram no Partido dispostos á luta, ansiosos por fazer alguma cousa, com predisposição para assumir encargos de tarefas, porém acontece que as células não lhes dão essas tarefas, porque as mesmas em sua maioria funcionam irregularmente ou não funcionam, e muitas vezes, pelo motivo ridiculo e anti-marxista, de não terem confiança no novo elemento, quando estas tarefas iriam provar, logo de inicio, na pratica, o novo militante, e dar a ele a maior prova de confiança do Partido, constituindo um estimulo á sua atividade e á sua capacidade politica.

Sem romper com essa prevenção, não é possivel realizar-se um recrutamento moderno e eficiente. Antigamente, no periodo de ilegalidade, o aspirante a membro do Partido era posto á prova, porquanto não se lhe davam tarefas logo de inicio, sendo ele apenas um espectador da vida do Partido. Depois, é que podia já tomar o encargo de determinadas tarefas. Naquela época, é possivel que fossem necessárias estas medidas e precauções, em virtude da ilegalidade em que viviamos, e do conhecimento que o Partido precisava ter dos militantes, antes de aceitá-los definitivamente em suas fileiras.

No Partido de novo tipo, não pode prevalecer essa orientação. Esta deve caracterizar-se pela confiança absoluta no povo; logo, então, o novo militante, desde que entra no Partido deve ser considerado apto e desempenhar as tarefas para as quais esteja capacitado. Este é o recrutamento moderno e eficiente, que deve ser compreendido por todos os elementos dirigentes. O mesmo já afirmou o camarada Prestes referindo-se ao sectarismo.

Além disso, no passado, podiam-se contar os membros do Partido pelos dedos das mãos. Eramos centenas escassas, hoje somos centenas de milhares e logo seremos milhões. Isto é sem duvida, um fator novo que determina novos processos de trabalho, nova orientação organica, novas formas de encarar o problema.

Igualmente no que se refere ao trabalho feminino, tem havido uma deficiencia terrivel, cujas consequencias já estão se fazendo sentir. Nós sabemos que é nesse setor onde a reação, de preferencia, vai buscar os seus recursos, mercê da ignorancia e de outros fatores mais ou menos ao alcance de todos.

O recrutamento deve pois tomar outro rumo, deve processar-se de uma maneira mais positiva, com menos burocracia e mais espirito prático, com mais confiança no novo elemento. Desta maneira teremos nos libertado da falta de quadros de que tanto se queixam sempre, alguns companheiros, quando o material aí está; resta só prepará-lo através do trabalho e da ação, despertando-lhe a noção de responsabilidade, o gosto pela execução das tarefas, a satisfação do dever cumprido e a confiança em suas possibilidades, sem cair na auto-sificiencia tão arraigada ainda em alguns companheiros. Alguem disse já com bastante razão: precisamos dar uma virada completa no nosso trabalho, cada comunista no seu posto. Em que deve consistir essa virada? Antes de tudo, num recrutamento intenso, que permita ao Partido um grande avanço no sentido de consolidar firmemente as posições conquistadas. Este recrutamento permitirá, sem duvida, abrir novas perspectivas para a consolidação da democracia, o que significa tambem a multiplicação de nossas forças para a próxima batalha eleitoral municipal. Não tenhamos duvidas, de que a consolidação da democracia em nossa terra, depende principalmente do crescimento do nosso Partido, da sua fôrça, e da sua firmeza politica. Se em torno do Partido se aglutinarem grandes massas que possam ser mobilizadas, não teremos o perigo de um retrocesso, de um recuo no caminho da democratização e no da independencia real da nossa terra. Por isso urge a consolidação do Partido para a defesa da democracia, agora ameaçada pelo imperialismo.

Temos observado em alguns municipios do interior de São Paulo, os atropelos mais descarados cometidos contra o povo, sem que o Comité local, tenha tomado uma atitude energica e decidida em defesa do povo. O encarecimento da vida, o problema da moradia, os despejos. Não temos visto ligas de mulheres para lutar contra a carestia, associações de inquilinos. Temos entretanto na maioria dos municipios de São Paulo condições extraordinárias para isso. E, sem duvida, a organização desses organismos de massas, viriam dar ao Partido uma nova força e uma maior acendencia no seio do povo. Seria um meio excepcional no sentido de uma mobilização em torno das palavras de ordem do Partido e de uma ligação mais estreita com a massa da população pobre.

No que se refere a nossa imprensa, a verdade é esta, o "Hoje" concede um espaço muito reduzido ao noticiário do interior. Cidades importantes passam um mês sem que vejam o jornal dar uma noticia sequer á respeito. Isto constitui um erro que desagrada, não somente dos membros do Partido como, tambem, aos elementos do povo que

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

O Partido Bolchevique na luta contra o oportunismo e a capitulação

A HISTÓRIA DE DOIS CONGRESSOS DE EXTRAORDINÁRIA IMPORTANCIA, QUE MARCARAM A DERROTA DOS TROTSKISTAS E DE OUTROS GRUPOS INIMIGOS DO SOCIALISMO

Prosseguindo na publicação do resumo historico dos Congressos realisados pelo Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., para mostrar a todos os camaradas a importancia de cada Congresso na vida de um partido do proletariado, um partido comunista, falamos hoje do XIII e do XIV Congressos. Este, sobretudo, é de uma significação extraordinaria para a vida do Partido de Lenin e Stalin, como poderemos ver no resumo que agora publicamos.

O XIII CONGRESSO

Em maio de 1924, celebrou-se o XIII Congresso do Partido, 748 delegados com direito de palavra e voto, representando 735.881 filiados. O enorme aumento do número de filiados ao Partido ,em comparação com o do Congresso anterior, tem sua explicação nos 250.000 ingressos, aproximadamente, da "promoção leninista", isto é, que ingressaram após a morte de Lenin. Os delegados com palavra, sem direito a voto, eram 416. Nesse ano, em que se realisou o XIII Congresso morreu Lenin. A classe operaria, diz a "Historia do Partido Comunista (Bolchevique), da U.R.S.S. "respondeu á morte de Lenin cerrando ainda mais suas fileiras em torno do Partido leninista. Naqueles dias lutuosos, todo operario conciente meditou acerca da sua atitude ante o Partido Comunista, o Partido que punha em prática os mandamentos de Lenin. Ao Comité Central do Partido chegaram milhares e milhares de declarações de operarios sem partido, pedindo ingresso no Partido bolchevique. O Comité Central, fazendo-se éco deste movimento dos operarios de vanguarda, admitiu o ingresso em massa no Partido e abriu as portas deste á "promoção leninista".

O XIII Congresso condenou unanimemente a plataforma de oposição trostkista. Diz a "Historia do Partido" que, num momento dificil para o Estado Soviético, "Trotski desencandeou o seu ataque contra o Partido bolchevique. Agrupando em torno de si todos os elementos antileninistas do Partido, arranjou uma plataforma que era dirigida contra o Partido, contra a sua direção e contra sua linha política. A esta plataforma se deu o nome de "declaração dos 48 oposicionistas". Na luta contra o Partido leninista, se uniram todos os grupos da oposição: os trotskistas, os "centralistas democráticos", os restos dos "comunistas de esquerda" e da "oposição operaria". Na sua declaração, estes elementos profetisavam uma terrivel crise econômica e o afundamento do Poder Soviético, e exigiam, como única solução, a liberdade para a existencia de frações e grupos. Os trotskistas não apresentavam, diz adiante a "Historia do Partido", nenhum problema concreto sobre o desenvolvimento da indústria ou da agricultura, sobre o aperfeiçoamento do regime de circulação das mercadorias dentro do país ou o melhoramento da situação dos trabalhadores. Além de mais, isso não lhes interessava. A unica coisa que lhes interessava era aproveitarem-se da ausencia de Lenin (que já se achava doente) para restabelecer as frações dentro do Partido e solapar deste modo seus alicerces, minar seu Comité Central.

CONDENADA A PLATAFORMA TROTSKISTA

Antes do Congresso, os dois documentos da "oposição" a plata-

forma dos 46 e a carta de Trotski contra o Partido, foram distribuidos pelos trotskistas nos setores, nas células e postos, para a discussão entre os membros do Partido. Apesar de se achar ocupado em problemas de caráter econômico mais importantes e urgentes, o Partido aceitou o desafio dos trotskistas e abriu a discussão. Esta foi extensiva a todo o Partido. Ela "de nada serviu aos trostskistas, a não ser para evidenciar a sua infamia". Foram derrotados em toda a União Soviética.

O XIII Congresso, ao condenar a plataforma da oposição trotskista, definiu-a como um desvio pequeno-burguês do marxismo, como uma revisão do leninismo, e ratificou as resoluções votadas pela XIII Conferencia do Partido realizada em janeiro de 1924 sobre a obra do desenvolvimento do Partido e sobre os resultados da discussão. O Congresso indicou a necessidade de continuar desenvolvendo a indústria, com a tarefa de reforçar a coesão entre a cidade e o campo. Ratificou a criação do Comissariado do Povo para o Comercio Interior e propôs a todos os organismos comerciais a tarefa de dominar o mercado e desalojar da órbita comercial o capital privado. Propôs a tarefa de desenvolver o crédito do Estado a favor dos camponeses, com baixo tipo de juro, desalojando da aldeia o usurario. Destacou a palavra de ordem de desenvolver por todos os meios a cooperação entre as massas camponesas. Finalmente, o Congresso "assinalou a enorme importancia da promoção leninista e chamou a atenção do Partido para a necessidade de reforçar o trabalho — de educação dos novos filiados ao Partido e sobretudo da promoção leninista, instruindo-os nos fundamentos do leninismo".

O XIV CONGRESSO E A LUTA PELA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

Em dezembro de 1925, celebrou-se o XIV Congresso do P. C. B. da U.R.S.S., que decorreu numa atmosfera de grande tensão, como diz a "Historia do Partido". Nele tomaram parte 665 delegados com direito de palavra e voto e 641 sem direito a voto, representando 643.000 membros e 445.000 aspirantes. A diminuição do número dos delegados foi o resultado da depuração parcial levada a efeito contra os elementos inimigos do Partido.

O informe politico coube a Stalin, que traçou um quadro nítido do desenvolvimento econômico e político da União Soviética. Graças á superioridade do sistema da Economia Soviética, acentua a "Historia do Partido", a indústria como a agricultura foram restauradas em um prazo relativamente curto e se aproximavam, de novo, do nivel de antes da guerra". Stalin apresentava o problema da transformação do país em potencia industrial, economicamente livre dos paises capitalistas! A tarefa central do Partido era lutar pela industrialisação socialista do país, lutar pelo triunfo do socialismo.

Contra a linha geral do Partido se levantaram os zinovievistas que opuseram ao plano da industrialisação socialista de Stalin, o plano burguês que "tinha aceitação entre os tubarões do capitalismo". Este plano consistia em que a U.R.S.S. mostra a "Historia do Partido" continuasse sendo um país agrario que produzisse, fundamentalmente, materias primas e artigos alimenticios, exportando estes artigos e importando a maquinaria que não produzia nem devia, segundo eles, produzir".

O Congresso condenou o plano, definindo-o como um plano de escravidão de U.R.S.S. aos paises imperialistas, para enterrar o socialismo. Outras "saidas" da oposição foram condenadas. Stalin desmascarou o fundo trotskista-menchevique da "nova oposição". Destacou que a tarefa mais, importante do Partido consistia em estabelecer uma aliança sólida entre a classe operaria e os camponeses médios, para a edificação do socialismo.

Em seu balanço dos debates mantidos em torno da edificação econômica, o XIV Congresso repeliu unanimemente os planos capitulacionistas da "oposição" e publicou na sua resolução estas palavras: "No terreno da edificação econômica, o Congresso parte do critério de que o nosso país, o país da ditadura do proletariado, conta "com todos os elementos necessarios para construir uma sociedade socialista completa". (Lenin). O Congresso entende que a luta pelo triunfo da edificação do socialismo na U.R.S.S. é missão fundamental do Partido".

O mesmo Congresso aprovou os novos estatutos do Partido, e desde então o Partido bolchevique começou a chamar-se Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.

Os zinovievistas, derrotados no Congresso, não se submeteram á disciplina do Partido. Começaram a lutar contra as resoluções do XIV Congresso.

A SIGNIFICAÇÃO DO XIV CONGRESSO

Ao terminar o XIV Congresso, diz a "Historia do Partido", saiu para Leningrado um grupo de delegados composto pelos camaradas Molotov, Kirov, Voroshilov, Kalinin, Andreiev e outros. Era necessario explicar aos membros da organização do Partido naquela capital o caráter criminoso, anti-bolchevique, da "oposição" mantida no Congresso pela delegação de Leningrado, que tinha obtido as suas atas por meio de fraude. As assembléias em que se informou sobre o Congresso foram bastante agitadas. Convocou-se urgentemente uma nova Conferencia da organização do Partido de Leningrado. A esmagadora maioria dos filiados ao Partido, em Leningrado (mais de 97 por cento) referendou plenamente as resoluções do XIV Congresso do Partido e condenou a "nova oposição" zinovievista como anti-bolchevique. A "nova oposição" era já "um grupo de generais sem exército". Os bolcheviques de Leningrado continuaram militando nas primeiras fileiras do Partido de Lenin-Stalin.

Resumindo os resultados do trabalho do XIV Congresso do Partido, Stalin escrevia: "A significação historica do XIV Congresso do PC (b) da URSS consiste em que soube pôr a descoberto até a sua raiz os erros da "nova oposição", em que lançou por terra sua falta de fé e suas lamentações, em que traçou clara e nitidamente o caminho para continuar lutando pelo socialismo, deu ao Partido uma perspectiva do triunfo, e, com isso, infundiu ao proletariado a fé inquebrantavel no triunfo da edificação socialista. (Stalin. Problemas do Leninismo).

RESPOSTA á sua PERGUNTA

PERGUNTA 17 — Na discussão dos argumentos do IV Congresso, podesse discutir uma Tese isolada? ou é preciso apresentar idéias sobre as 99 Teses? Refiro-me, quando na ocasião da realização do IV Congresso, pela Delegação, porque sabemos que nas Assembléias de Células é dever abordar sôbre todos os pontos em totalidade, para elucidação das massas. Está certo? (De uma carta do camarada Sebastião de Oliveira, de São Carlos, Estado de São Paulo).

RESPOSTA — Sim. Pode-se discutir uma Tese isolada, abordando especificamente um determinado problema com o qual não concordamos ou que julgamos pouco claro. Não é obrigatório "apresentar idéias sôbre as 99 Teses". O que é necessário é que cada militante estude todas as Teses, mesmo que a sua Célula já tenha tomado uma resolução sôbre as mesmas. E, se quizer, pode e deverá mesmo discutí-las uma a uma, com os demais camaradas, formando para isso grupos, ou mantendo os já formados, de três ou mais camaradas, que se reunião especialmente para estudar e discutir as Téses, á luz de novos argumentos, da experiência prática ou de documentos e estudos públicados no Boletim de Discussão do IV Congresso.

De um modo geral discutimos as Teses o mais livremente possivel, abordando os pontos que — segundo o critério de cada um — julgamos mais importantes. Si discordamos de determinada Tese concentramos aí o peso da nossa argumentação; se, sôbre outra Tese, surgiu uma interpretação falsa ao nosso modo de ver, vamos empregar o maior tempo da nossa intervenção defendendo o estabelecido na Tese, tentando corrigir aquela falsa interpretação. Enfim, não há formula preestabelecida para as discussões; o que há, sempre, é um limite de tempo para cada intervenção o que, em última análise, impediria que cada militante falasse horas e horas, tentando abordar as 99 Teses na Assembléia de Célula.

PERGUNTA 18 — Só agora recebí o n.º 59 d'A CLASSE. Nele encontro um artigo do camarada J. R. Gaspar sôbre o item 28 das "Normas Organicas", onde se diz que no Partido o voto não é secreto. Entretanto, sou contrário ao voto aberto. Creio que êle, por mais consciente que seja, sempre perde algo da sua liberdade. Creio também que justamente por causa do "baixo nível político e da influencia de ideologias extranhas" não se deve usar o voto aberto, pois o voto nesse caso seria um motivo de crítica ao votante; êle se sente tolhido na sua liberdade, porque no caso de uma eleição, sendo o voto secreto, votaria no candidato que está de acordo com a sua consciência, mas, sendo o voto aberto, o mesmo militante já não pode manifestar sua opinião que, em algum caso, viria melindrar os sentimentos de outrem. Eu pessoalmente sería constrangido no ato de votar sendo o voto aberto. Pode ser que, em relação á democracia interna do Partido, eu esteja errado. (De uma carta do camarada Roberto Chukste — Suzano, Est. de São Paulo).

RESPOSTA — O camarada Chukste acha insuficiente a argumentação contida no artigo do companheiro Gaspar, com a qual estamos de acordo, mas que vamos procurar ampliar para atender ao seu pedido. Em primeiro lugar, queremos observar que não é justo afirmar-se que "o voto aberto sempre perde algo da sua liberdade", como está na carta. Que "liberdade" será esta? Acaso o camarada admite ser possivel dentro do nosso Partido uma represália, punição, ou perseguição, ou o que quer que seja contra determinado militante que, por êsse ou aquele motivo, — mas honestamente — tenha emitido uma opinião errada? Naturalmente que não. O que acontece é que o camarada tem medo da crítica dos demais companheiros. Ou porque ainda não compreende o significado da crítica e da auto-crítica dentro do nosso Partido ou porque os militantes do organismo a que pertence ainda não sabem fazer uso da mesma e têm se excedido algumas vezes deixando sôbre o assunto uma impressão falsa. E' por isso que encontramos na sua carta a afirmação de que o voto aberto "seria um motivo de crítica ao votante" e de que "eu pessoalmente seria constrangido no ato de votar". Se compreendermos a importancia e necessidade da crítica, fraternal e construtiva, para a educação e o desenvolvimento dos quadros não poderemos temê-la e teremos, aí mesmo, um motivo que justifica a necessidade do voto a descoberto — que ajuda a revelar, e a corrigir posteriormente,

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Correspondencia para o "Boletim do Congresso"

Nossas páginas estão abertas á mais ampla discussão em torno das Teses e demais assuntos relacionados com o IV CONGRESSO NACIONAL DO PCB. Chamamos para isso a atenção de todo o Partido, lembrando a importancia do envio de sugestões, quer sobre as Teses, quer sobre as Normas Organicas, bem como consultas sobre um ou outro problema que não esteja ainda bem compreendido. Tanto as sugestões como as respostas feitas á Comissão do Congresso serão publicadas pelo "Boletim do Congresso". Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Secretaria do Congresso. (Rua da Gloria, 52 — Rio).

EM MEMÓRIA DE Manoel Barreira

A propósito de uma entrevista com o camarada Carlos Vilanova (Depoimento de velhos militantes), publicada no Boletim n.º 7 (A CLASSE OPERARIA n.º 60, de 29-3-47), recebemos da camarada ROSA DA COSTA BITTENCOURT, da Célula "Palmares" (Rio), o seguinte bilhete:

"Camarada Carlos Vilanova.

Muito me alegraste pelo informe. Não só por trazer a público uma parte da vida de nosso glorioso Partido, na nossa A CLASSE OPERARIA N.º 60, como por lembrar-nos do sincero e bem lembrado Manoel Barreira, que é tambem uma grande pedra nos alicerces de nosso Partido Comunista. Nosso camarada, que chegou a beber água empoçada nas pisadas dos animais nos campos, quando perseguido pela policia gestapiana de Getulio.

Que o nosso Partido o faça como Presidente de Honra da reunião do grande IV Congresso do nosso vanguardeiro Partido Comunista do Brasil. Honrada seja a militancia de nosso Manoel Barreira, que todos os nossos camaradas e simpatizantes saibam que o nosso querido Barreira fôra deportado mais de uma vez e, na última vez que fôra preso e deportado quando voltou já não encontrou sua velha companheira com quem vivera trinta anos. Pobre velha! Ficou em um barracão, acabrunhada pelas misérias que sofrera. Para piorar seus sofrimentos vem um forte temporal de chuva e vento, e joga-lhe o barracão abaixo. E tudo isto diante dos olhos do governo de Getulio Vargas — o "pai dos pobres". Porém Manoel Barreira não perdeu sua fiel qualidade para com o nosso e seu Partido, e para com o proletariado e o povo.

Portanto, é preciso uma luta resoluta para assegurar cada vez mais a legalidade do nosso Prtido, que tanto tem custado em sacrificios, muitas e mais muitas são as cicatrizes feitas pelos reacionários, valetes das cartadas dos imperialistas reacionarios, tão perigosos quanto os fascistas Mussolini e Hitler. Que sirva de exemplo para todos os Barbeditas, que tanto perseguem-nos e aos nossos Sindicatos. Viva a liberdade sindical! Viva o Partido Comunista do Brasil!! Viva o proletariado e o povos unidos contra a reação imperialista! Viva o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil!

A EMULAÇÃO PARA A CAMPANHA DE FINANÇAS NO ESTADO DO RIO

Os grupos de comités municipais — Os prêmios — Elevada a cota para Cr$ 275.000,00

Para a Campanha de Finanças do IV Congresso, o Comité Estadual do Estado do Rio de Janeiro organizou um Plano de Emulação, dividido em 6 grupos de C. M.

No Estado do Rio de Janeiro, existem atualmente 30 Comités Municipais, que disputam as melhores colocações no Plano de Finanças para o IV Congresso, lançado pelo Comité Estadual. A distribuição dos CM por grupo, obedece á seguinte ordem:

1.º Grupo — Niteroi, Petropolis, Nova Iguaçu.

2.º Grupo — Campos, S. Gonçalo, Friburgo, Barra Mansa e Magé.

3.º Grupo — Barra do Piraí, Caxias, Itaperuna, Macaé e Valença.

4.º Grupo — Rio Bonito, Vassouras, Cabo Frio, S. J. da Barra, Itabapoana e Padua.

5.º Grupo Itaboraí, Cambuci, S. Fidelis e Miracema.

6.º Grupo — Angra dos Reis, Itaguaí, Teresopolis, Resende, Paraíba do Sul e Piraí.

A cota de cada Comité Municipal será planificada entre os organismos de base.

O Comité Estadual fará distribuir ao vencedor de cada Grupo os premios seguintes:

Ao vencedor do 1.º Grupo — um aparelho de som.

2.º Grupo — uma maquina de escrever.

3.º Grupo — um mimeografo.

4.º Grupo um bureau e uma estante.

5.º Grupo — um bureau grande.

6.º Grupo —um bureau pequeno.

O Comité do Estado do Rio de Janeiro resolveu ainda elevar a sua cota de Cr$ 120.000,00 para Cr$ 275.000,00, que lhe garantirá liquidar as dividas contraídas durante a campanha eleitoral, cujo plano não foi coberto.

O C. E., no desafio que fez aos seus concurrentes fraternais do 2.º grupo do Plano Nacional de Finanças para o IV Congresso, está certo de bate-los com muita facilidade e grande diferença. Esperemos, porém, pelos fatos...

Artigos assinados

Todos os artigos assinados neste "Boletim" expressam a opinião de seus autores. Os artigos não assinados no "Boletim" expressam a opinião do Partido, na base das Teses, das Normas Organicas e da Ordem do Dia para o IV Congresso.

Cartões postais do IV CONGRESSO

• MARX
• ENGELS
• LENIN
• STALIN
• PRESTES

OS PEDIDOS DOS ORGANISMOS DO PARTIDO, DE MILITANTES E SIMPATIZANTES PODERÃO, DESDE JA' SER ATENDIDOS.

REDAÇÃO DE "A CLASSE OPERÁRIA"
AV. RIO BRANCO 257 17º ANDAR SALA 1711 RIO

Sôbre a história do P. C. B.

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

to do Rio Grande do Sul com o C.C., no Rio de Janeiro. A posição que tomamos contra o fracionismo, foi mais por disciplina do que por conhecimento de causa. Na verdade nem chegamos a discutir o problema tanto subestimavamos a vida política do Partido. Pouco depois, Argolo se retirava para S. Paulo, sem que a idéia do fracionismo tivesse penetrado no que havia de Partido no Rio Grande do Sul.

Da segunda metade de 1938 para 1940 desencadeou-se no Estado uma nova onda de reação, que atingiu a capital e o interior. Este golpe foi decisivo para a vida de nosso fraco Partido. Cairam os principais elementos e as bases de Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, e Santa Maria foram destroçadas.

Só em 194..., os camaradas que no Rio lutavam por reorganizar o Partido nacionalmente, enviaram um companheiro ao Rio Grande do Sul. Este companheiro, João Amazonas, se não nos enganamos, obteve a muito custo algumas ligações e deu os primeiros passos para a reorganização do Partido no Estado, regressando logo em seguida.

Pouco depois, em 194..., era enviado para o Rio Grande do Sul o camarada Agostinho de Oliveira. Aqui vamos abrir um pequeno parentesis, para dizer que, pela primeira vez na sua historia, o Partido no Rio Grande do Sul recebia uma ajuda digna desse nome.

Em plena ilegalidade, lutando contra todo um passado de erros e desvios, que chegam a constituir quase uma tradição no Partido no Rio Grande do Sul, o camarada Agostinho, armado com a justa política organica do C.N., orientou o Partido para o seu verdadeiro caminho: para a classe operaria. Sob a orientação do camarada Agostinho, o Partido se levantou nos municipios fundamentais de Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas, Rio Grande, São Leopoldo, Caxias e São Jeronimo, além do movimento de carater político e de massas chamado "Movimento Democratico Progressista".

A passagem do camarada Agostinho pelo Rio Grande do Sul marcou uma nova época no Partido. Rompeu com a praxe do antigo C. Central de se enviar para lá, com raras exceções, elementos aventureiros ou suspeitos de traidores.

E' assim que vamos encontrar o Partido no Rio Grande do Sul, ás vesperas da legalidade, em 1945.

A LEGALIDADE

A 23 de junho de 1945, nos reunimos na xácara Barreto, nas proximidades de Porto Alegre, com delegados dos municipios mais importantes e tiramos a direção estadual encarregada de trazer o Partido para a legalidade. A nova direção ficou integrada pelo que tinhamos de melhor, no momento. A 30 de julho, instalamos solenemente o C.E. em Porto Alegre.

Daí por diante o Partido começou a surgir por todo o Estado, num ritmo acelerado. Estavamos em plena fase do expontaneismo e por mais que fizessemos não eramos capazes de controlar o crescimento do Partido.

Desde o inicio, nos enchemos de vacilações (o secretariado estadual). Basta dizer que para conseguir uma sede para o C.E. levamos um mês inteiro, num momento em que o Partido surgia por todos os cantos. Muito cedo tambem vacilamos na aplicação da nossa política organica. Não queriamos correr atrás do expontaneismo, mas não tinhamos coragem de fazer a política de concentração.

E' certo que "abrimos" o Partido nas minas de carvão, em Porto Alegre e outros municipios fundamentais — mas não tivemos capacidade para capitalizar todo o material humano que afluia ao Partido. Começamos a marchar a reboque dos acontecimentos perdendo a perspectiva política. Em agosto, surge no seio do "Movimento Democrático Progressista" uma tendencia partidarista, isto é, transformar o M.D.P. em partido político, paralelo ao P. C. B. Então, em vez do trabalho de massas, caimos no desespero pequeno-burguês e, por conseguinte, no golpe. Demos o golpe no M.D.P., impedindo que ele se transformasse em Partido político mas não esclarecemos nada ás massas.

Com essa orientação, sem capacidade para fazer uma auto-critica profunda, na qual nos conhecessemos a nós mesmos, fomos gradativamente tomando a posição de pequeno grupo isolado das massas e até das bases do Partido. Embora todos trabalhassem e fossem dedicados ao Partido, apenas um dos cinco secretarios conhecia as bases do Partido.

A nossa primeira grande batalha política foi a "Campanha da Constituinte". Fizemo-la no Estado, sem mobilizar as amplas massas. E' certo que nos empregamos a fundo.

Todo o Partido se empenhou com entusiasmo na Campanha, mas não tivemos capacidade de capitalizar a agitação política. Nem sabemos se o Partido cresceu durante a Campanha, pois os dois camaradas destacados para dar ajuda aos organismos do interior passaram rapidamente pelos municipios, fizeram conferencias ou comicios e seguiram para a frente.

No mês de setembro de 1945, fizemos no secretariado a primeira tentativa de conhecer o que tinhamos, ao examinar a formulação de um dos secretarios que dizia: "Não temos Partido organizado", temos é um amontoado de comunistas sectarios e desligados das massas". Quisemos compreender isso. Todos concordaram que era isso mesmo, mas nos faltou coragem de penetrar a fundo na realidade. Tivemos medo da realidade e nos aferramos á idéia pequeno-burguesa de que tinhamos um grande Partido porque muita gente ia aos nossos comicios.

Em fins de setembro e começo de outubro de 45, vai ao Rio Grande o camarada Prestes. O entusiasmo do povo foi indescritivel e esse entusiasmo nos atingiu tambem. Então começamos a pensar que eramos de fato um grande Partido. Já pensavamos em 6 e 10 deputados federais em 2 de dezembro.

Tamanho foi o entusiasmo, que tomamos no secretariado a resolução de estruturar o M.U.T. nos setores fundamentais, como meio de dar vida ao Partido e ligá-lo ás massas das maiores concentrações operarias, não cumprimos a resolução e nos convencemos mesmo que isso não era tão necessario, porque de qualquer maneira nossa posição nas eleições estava garantida.

O idealismo pequeno-burguês campeava dentro do Partido, de alto a baixo.

Nas eleições de 2 de dezembro, alcançamos mais de 39.000 votos que nos deram um deputado federal. Então, o entusiasmo se desmoronou. O Partido começou a perder a perspectiva e o proprio secretariado estadual sofreu um principio de panico que constrastava flagrantemente com a sua posição firme diante do golpe de 29 de outubro.

Mas, posteriormente não examinamos a situação, nem fizemos uma auto-critica profunda. A falta de auto-critica permitia que fossemos amontoando erros sobre erros e descambando para as lutas pessoais atribuindo a este ou aquele secretario ou elemento de responsabilidade a culpa dos fracassos.

A auto suficiencia de uns e a falta de coragem politica de outros, ao lado da vaidade pequeno-burguesa de quase todos, estava arrastando o secretariado estadual para uma posição cada vez mais perigosa.

Quase nada conheciamos dos problemas do Estado e da classe operaria, e por isso nos perdiamos em discussões teóricas, sem objetivos práticos e fora da realidade do Estado.

Em fins de dezembro de 1945 e janeiro de 1946, saimos da passividade, do oportunismo pequeno-burguês, para uma posição esquerdista e ultra-sectaria, desencadeamos um movimento de massas em larga escala e nos preparamos para a greve geral. O expontaneismo das massas e a nossa posição sectaria nos levaram de fato a perder a noção do problema politico, a ponto de cairmos numa provocação dos agentes do imperialismo, arrastando os ferroviarios á greve.

O mais significativo é que estavamos seguindo o mesmo caminho do passado, com os mesmos vicios e desvios: desencadeamos uma luta sem que estivessemos á altura de comandá-la. O Comité do Partido em Santa Maria, ponto-chave na greve dos ferroviarios, não estava na altura dos acontecimentos e o C.E. que sabia disso, deixou as coisas como estavam.

Enfim, nessa ocasião ficou patente a nossa debilidade. A infiltração das ideologias estranhas estava á mostra e o C.E. estava dominado por elas.

Mas ainda deviamos nos arrastar por mais algum tempo, antes que se iniciasse no Partido a proletarização das direções principais e, de certo modo, em todo o Partido.

Os proprios acontecimentos se encarregaram de colocar o Partido em seus eixos, acabando com a falsa compreensão de muitos que não acreditavam na necessidade de proletarização do Partido. E o acontecimento decisivo foram as eleições de 19 de janeiro. Nessa ocasião o Partido marchou para onde devia e como devia, apesar de todas as incompreensões iniciais. Então, aí se viu quem era capaz de colocar os interesses politicos do Partido e do povo acima de suas opiniões pessoais.

Os 32.000 votos que tivemos são votos de quem está com o Partido, acima de tudo e por cima de tudo e por isso mesmo valem muito mais do que os 39.000 de 2 de dezembro.

O carreirismo, que em 2 de dezembro não se desmascarou completamente, veio á tona em 19 de janeiro e, porque está á vista, é facil eliminá-lo.

O Partido no Rio Grande está se proletarizando. Os quadros operarios estão se consolidando, os intelectuais honestos estão compreendendo o Partido, e dentro em pouco, serão capazes de romper com o tremendo vicio do passado. Partido dirigido por um grupo de pequeno-burgueses desligados das massas.

Com a atual composição social do nosso Partido no Rio Grande do Sul, com o seu passado histórico e com todos os seus vicios de origem, não será facil levar avante a tarefa de sua proletarização.

Graves incompreensões poderão surgir e a direção estadual do Partido terá que suportar os efeitos dessas incompreensões, que possivelmente se caracterizarão como resistencia á direção, forma mais comum de apresentação dos desvios e incompreensões político ideológicos dentro do Partido.

Mas nem por isso ficaremos no meio do caminho, impressionados com a posição de tais ou quais elementos. E' preciso levar para a frente uma política equilibrada severa, paciente, mas enérgica e firme, sem concessões nem vacilações, na certeza de que se consolidarmos o Partido no seio do proletariado e das grandes massas trabalhoras das cidades e dos campos, teremos criado as condições necessarias á atuação mais eficiente dos amplos setores das camadas médias que vivem do Partido.

As atividades de propaganda para o IV Congresso, num plano do C. E. de S. Paulo

Um concurso de perguntas e respostas a que todo o povo concorrerá — Programa radiofônico diário — As tarefas do "Hoje" — Uma grande campanha de vendagem da "História do P. C. (b) da U. R. S. S."

Do classop do Comité Estadual de São Paulo, camarada Domingos Souza Silva, recebemos uma cópia do plano da secretaria de educação e propaganda para o IV Congresso.

O plano é minucioso e abrange os mais variados setores de propaganda, visando fazer do Congresso um grande fator de educação política dos militantes e um acontecimento realmente popular.

O plano prevê a confecção de cartazes, divulgação através do "Hoje", publicação do "Boletim Interno" do C. E., publicação de diversas matérias na imprensa burguesa, uma exposição da vida do Partido, a cargo da celula "11 de junho", realização de concursos, sabatinas, palestras e uma campanha da "Historia do PCB (b) da URSS."

CONCURSO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

No plano de propaganda do C. E. de São Paulo existem alguns detalhes, que constituem interessantes experiencias.

Uma delas é o concurso de perguntas e respostas, destinadas ao povo. Essas perguntas serão divulgadas através de volantes, que, além disso, divulgarão a data de término do concurso, numero de premios, local onde se encontram expostos, nomes que compõem a comissão julgadora, etc. etc., melhores respostas deverão ser publicadas no boletim do C. E. No dia da apuração, será realizada uma grande festa popular, onde serão lidas as respostas premiadas e feita a entrega dos premios. Durante a festa será realizada, tambem, uma conferencia-sabatina sobre o IV Congresso.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA O "CONCURSO"

Damos, abaixo, algumas das perguntas sugeridas:

1) — Em que data foi fundado o Partido Comunista do Brasil?
2) — Durante quantos anos viveu o PCB na ilegalidade?
3) — Porque não deve ser fechado o PCB?
4) — Por que se desmoralizou o Parecer Barbedo?
5) — Por que luta o PCB pela Reforma Agrária?
6) — Em que datas foram realizados o 1.º, 2.º e 3.º Congresso do PCB?
7) — Porque o imperialismo é o maior inimigo de nossa Pátria?
8) — Por que é importante a realização do IV Congresso do PCB?
9) — Que é o Partido Comunista do Brasil?
10) — Por que o imperialismo quer a guerra?
11) — Por que no seu discurso Truman mostra que é agente do imperialismo?

AS ATIVIDADES DO "HOJE"

As atividades do vespertino "Hoje" se acham enquadradas no plano do C. E. Reportagens em fabricas e bairros estão previstas, devendo ser estabelecido um premio para a melhor reportagem. Viagens de redatores ás mais importantes cidades do Estado, entrevistas com elementos da burguesia progressista sobre diversos pontos das teses, uma secção especial para o interior, comando nas fabricas, depoimentos de velhos militantes, etc., tudo isso constará das atividades específicas do "Hoje".

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

O IV Congresso e os resultados positivos das suas primeiras experiências

ELOY MARTINS

(Militante do Partido em Rio Grande — R. G. S.)

A convocação do IV Congresso foi mais uma das sabias resoluções do Comitê Nacional de nosso Partido. Os preparativos para o memoravel Congresso estão sendo uma sacudida, estão sendo um tonico para o Partido, o qual vem ajustando sua maquina organica, azeitando o eixo em torno do qual deve girar toda a atividade de nosso Partido, que são as Células.

O IV Congresso está nos fazendo sair do terreno das constatações para o terreno realistico e prático, em que se pode sentir e viver mais profundamente nossa capacidade de organização, aprendendo com o proprio Partido em suas fundamentais funções organicas. Já realizaram-se na cidade do Rio Grande as Assembléias de Células, nas qauis conseguiu-se o refo:çamento organico do Partido.

Organismos que não reuniam ha dois e quatro meses, reuniram com mais coragem e com a compreensão de que o Partido não poderá se manter sem o mais completo e abnegado apoio da classe operaria. Reuniu-se nestas Assembléias o que há de mais consciente e dedicado na luta pela emancipação de nosso povo e que pode portanto arrastar as camadas mais atrazadas, para conduzi-las ao verdadeiro caminho de sua emancipação economica e politica. Pela primeira vez, ficou conhecido de perto o Partido na cidade de Rio Grande. Com esta virada, o Partido se purificou pela base. Organismos e militantes que existiam apenas para constar no ficharío desapareceram na poeira deixada pela marcha ascendente do Partido, que avança, e um numero muito maior de organismos e militantes vai surgindo com mais força, vigor e decisão.

No comicio do dia 25-3-47, aniversario do glorioso PCB, no qual foi levado ao povo a grande noticia da realização do IV Congresso, ingressaram 38 novos militantes e continua em ascenso o recrutamento.

Com as grandes experiencias das Assembléias de Celulas, prepara-se o PCB na cidade de Rio Grande para suas Conferencias Distritais. Com experiencias como a da Celula "Hermenegildo de Assis Brasil" (Frigorifico Swit), que nos fazem sentir a justeza da tese 82 quando diz que ainda não foram liquidados os restos do sectarismo e passividade.

(A companhia Swift, que suga o suor e o sangue dos trabalhadores e do povo, transformando-os em ouro para as áreas dos magnatas e banqueires norte-americanos, á frente do qual está Truman tentando provocar mais uma sangria no mundo. Esta empresa, que tem experiencias seculares de luta de classe, conseguiu seduzir até mesmo a comunistas, com indenizações de 40 e 50 contos e, com isto, o ano passado despediu algumas centenas de operarios, entre eles grande numero de comunistas e ativistas sindicais. Com isto, a Companhia gastou de 3 a 4 mil contos. O Partido nesta ocasião caiu na maior das passividades, não fez nenhum protesto, nenhum movimento de massas contra esta arbitrariedade. A companhia conseguiu por na rua a maioria dos comunistas e os trabalhadores mais combativos).

A' base das experiencias adquiridas, a Celula "Hermenegildo" prepara-se para a luta mais energica contra o imperialismo, contra os contratos de 2 e 4 meses, que só prejudicam os trabalhadores, contra todas as manobras para iludir e explorar os trabalhadores.

Os trabalhos preparativos para o IV Congresso estão dando uma prova de que os comunistas vêm levando a serio as tarefas do Partido. Reconhecendo abertamente seus erros, analizando suas causas e procurando os meios praticos para corrigi-los. Todo o trabalho está sendo exercido em função dos problemas economicos e politicos, que afligem o povo desta cidade, estimulando-o para novas tarefas a vencer. As Assembléias de Céluls, na sua maioria, iniciaram ou terminaram com átos publicos, as Conferencias Distritais estão marcadas da mesma forma.

Varios comicios estão marcados. Com isto, estamos entrozando o IV Congresso com o povo, elevando o nivel politico e ideologico do Partido e ampliando sua ligação com as massas, — organizando-a para a defesa da democracia, do progresso e da paz. Os comicios e festas serão intensificados até o dia 23 de maio, principalmente na semana intitulada — "SEMANA COMEMORATIVA DA LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLITICOS" — de 13 a 21 de abril.

Avança, portanto, o PCB, na Cidade do Rio Grande!

(Em 10-4-47).

As atividades de propaganda . . .

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

Dentre as formas de propaganda, encontra-se, ainda, um programa radiofônico diário e um anuncio, através da imprensa burguesa, convidando o povo a acompanhar, pelas páginas de A CLASSE OPERARIA, os trabalhos do IV Congresso.

CAMPANHA DE VENDA DA "HISTORIA DO PARTIDO BOLCHEVIQUE"

A vendagem da "História do PC (b) da URSS", edição recente da "Vitória", mereceu especial atenção. Volantes, com coupons para pedidos, serão distribuidos nos principais pontos de aglomeração publica, enviados aos assinantes da lista telefônica, eleitores do Partido, etc. Através do "Hoje" e da imprensa burguesa, Serão feitos anuncios especificos.

ESCREVER PARA O "BOLETIM DO IV CONGRESSO" E' UM DIREITO DE TODO MILITANTE

Resposta à sua pergunta

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAG.)

certas debilidades e incompreensões que, com o voto secreto, continuariam encobertas

Além disso, quando tratamos da vida do Partido, devemos ver sempre, acima de tudo, os interesses do Partido, os interesses do proletariado e do povo. Portanto, não é justo tambem defender o voto secreto baseado na afirmação de que é necessário "não melindrar os sentimentos de outrem". Que sentimentos serão êsses, dentro do Partido, que podem ser melindrados quando se trata de defender os interesses do próprio partido? Si há incompreensões, se as criticas são mal feitas, se surgem casos pessoais capazes de ferir susceptibilidades, tudo isso mostra a fraqueza do organismo e não que o voto aberto é um erro. Fraquesa que precisa ser corrigida mas que, para isso mesmo, precisa ser revelada. E, mais uma vez, estamos diante da necessidade do voto a descoberto e condenando o voto secreto.

Além do mais, quando o militante revela o seu voto perante a Assembléia de Célula êle está assumindo uma certa responsabilidade. Por isso, o seu voto será mais pensado, mais consciente, mais responsavel, mais benéfico, portanto, para a Célula e para o proprio Partido. Do mesmo modo em relação ao companheiro votado, que sente o peso da responsabilidade ante a expectativa do que dele esperam os demais camaradas. Se o seu voto for contrário ao nome indicado, êle tem a oportunidade e o dever de justificar as razões do seu voto. E a sua declaração de voto servirá para esclarecer a Assembléia — principalmente os novos militantes e os quadros inexperientes e de "baixo nivel politico" — sôbre as deficiências do candidato em relação aos interesses e necessidades do Partido naquela Célula; ou, então, revelará as suas próprias debilidades, o que será também um argumento positivo em favor do voto a descoberto.

PERGUNTA 19 — Aproveitamos o ensejo para fazer mais uma consulta. A Célula a qual pertencemos conta com mais de 40 membros inscritos. Já deveria ter sido desmembrada; não o foi, entretanto, por uma série de motivos. O caso é que, presentemente, estamos em dúvida. Parece-nos que, neste caso, cabe-lhe enviar dois Delegados. (De uma carta do camarada Moisés Nicolaiewsky, Sec. Pol. do C. D. Cidade Baixa — Rio Grande, R.G.S.).

RESPOSTA — As "Normas Organicas" não falam em número de membros das Células de bairro. Fixam, apenas, no seu item 26, que os Delegados devem ser eleitos na base de "I — Um Delegado para cada Célula de bairro ou rural". Naturalmente admitindo que estão sendo cumpridas as normas de organização do Partido. Entretanto, julgamos oportuno lembrar que, em qualquer caso, a proporcionalidade para efeito de eleição de Delegados se refere não aos membros inscritos mas ao número de militantes presentes á Assembléia de Célula.

PERGUNTA 20 — As "Normas Organicas", no seu item 25, dizem que "As Células ligadas ao Comité Nacional (como é o caso da que eu faço parte) enviarão seus Delegados diretamente á Conferencia Metropolitana"; no item 26 dizem — "Os Delegados de Células, "em qualquer caso", devem ser eleitos nas seguintes bases: I — Um Delegado para cada Célula de bairro ou rural. II — Um Delegado para cada 30 militantes das "Células de empresa" ou fazenda, da seguinte forma: — até 30 militantes, um Delegado; de 31 a 60 militantes, dois Delegados; de 61 a 90, três Delegados, e assim por diante. Pois bem, isto está escrito; nossa Célula, ligada ao Nacional, tem 91 militantes incluida a seção de oficinas; fez sua Assembléia e escolheu 3 delegados, de acôrdo com o número de militantes. Agora, não sei porque, venho a saber que a eleição não está certa — só temos direito de enviar um Delegado (!?) Espero que os camaradas deslindem essa charada, porque eu, positivamente, não estou compreendendo nada. (De uma carta do camarada Areolino Pimentel, Secretario Sindical da Célula "22 de Maio").

RESPOSTA — Camarada Areolino, no Partido não há charadas. O item 26 das "Normas", citado na sua consulta, se refere ao Cap. IV (AS ASSEMBLÉIAS DE CÉLULAS), e fixa o número de Delegados a ser enviados ás Conferencias Distritais. A Célula "22 de Maio", como Célula Fundamental, realizou sua Assembléia e enviará Delegados diretamente á Conferencia Metropolitana. Sua Assembléia está, então, equiparada, como no caso das Conferencias de Células, ás Conferencias Distritais, de acôrdo com o estabelecido no item 43 — "Ás Conferencias de Células se aplica o disposto para as Assembléias de Células no item 29 (Atas e Resoluções) e o disposto para as Conferencias Distritais, a que são equiparadas, inclusive quanto ao número de Delegados que elegerão, de acôrdo com os itens 48, 50, 51, 52, 55 e 56", isto é, "de acôrdo inclusive com o disposto no item 56", que diz o seguinte: — "No Distrito Federal, cada Conferencia Distrital enviará á Conferencia Metropolitana um número de Delegados "correspondente á décima parte do número de Delegados presentes".

Vamos exemplificar: Um determinado Distrital tem 7 células de bairro e uma de empresa (esta com 90 membros). Teremos, na Conferencia Distrital 10 Delegados (três da Célula de empresa), que foram eleitos na base de um Delegado para cada 30 militantes (aproximadamente 300 militantes). Pois bem, de acôrdo com o item 56, essa Conferencia Distrital enviará apenas um Delegado á Conferencia Metropolitana. Ora, se 300 militantes de um Distrital se representarão apenas por um Delegado na Con ferencia Metropolitana, seria quebrar a proporcionalidade de representação concordar que uma célula, como no caso da "22 de Maio", com apenas 91 militantes envie 3 Delegados á mesma Conferencia.

Resumindo: a Assembléia da Célula "22 de Maio" teria direito de enviar 3 Delegados si se tratasse de enviá-los á uma Conferencia Distrital. Como é uma Célula Fundamental, com direito a enviar Delegados diretamente á Conferencia Metropolitana, deve enviar um décimo de 3, fração que é equiparada á unidade, isto é, um Delegado.

CORRESPONDENCIA

20. MOISÉS NICOLAIEWSKY — Sec. Pol. do C. D. Cidade Baixa (Rio Grande, RGS) — O companheiro refere-se em sua carta a fatos passados na vida organica do Comité Distrital, de que faz parte, em suas relações com o Comité Municipal e o proprio Comité Estadual. Afirma ter duvidas sobre quem está com a razão — apesar de toda a carta mostrar que o companheiro acha que quem tem razão é o Distrital; e pede uma opinião da Direção Nacional sobre o assunto.

O Comité Nacional é, em ultima instancia o Congresso Nacional, podem e tem o dever de opinar e decidir sobre qualquer questão organica que surja no Partido. Mas isso só pode ser feito dentro dos Estatutos, isto é, de acordo em particular com o Art. 20, no qual se diz que "O sistema de subordinação, de responsabilidade e de apelação das decisões do Partido é o seguinte: Secretariado de Célula, Assembléia de Celula, Comité Distrital, Conferencia Distrital, Comité Municipal, Conferencia Municipal...", etc.

Não é possivel, assim, á Direção Nacional opinar sobre a consulta feita, **a respeito de fatos concretos da vida organica** daquele Comité sob pena de infringir a disciplina partidaria. A Direção do Partido só poderia opinar, no caso, se a ela chegasse, através do sistema de que fala o **Art. 20**, uma **apelação** do C. D. contra uma decisão do C. M. ou do C. E. É claro que para formar essa opinião e resolver o assunto, primeiro se informaria sobre os fatos, o mais detalhadamente possivel.

A proposito, entretanto, julgamos oportuno lembrar ao camarada o seguinte:

1.º) — O sistema de subordinação a que se refere o Art. 20 significa que um determinado orgão dirigente deve cumprir, incondicionalmente, as resoluções dos orgãos a ele superiores. Uma resolução dum organismo superior não pode ser objeto de votação pelos orgãos inferiores. Deve ser cumprida por eles, depois de discutida a forma de aplicá-la;

2.º) — Os orgãos do Partido não dirigem as instancias inferiores á base de consultas feitas a estas. Devem informar-se através dos meios organicos normais sobre a situação das organizações que dirigem;

3.º) — A autonomia das organizações do Partido é definida em nossos Estatutos, no Art. 22: — "Dentro das resoluções superiores do Partido, cada organização tem o direito de exercer uma ampla e completa iniciativa nos assuntos de sua jurisdição". Mas, essa idéia de autonomia, em nosso Partido, está intimamente ligada á idéia fundamental da unidade do Partido e é um instrumento a serviço dessa unidade. Por isso, o Art. 22 liga a iniciativa de cada organização ás resoluções superiores do Partido. Sem essas resoluções superiores, sem que a iniciativa se exerça dentro dessas resoluções, — quer dizer, tomando-as, nas mãos desenvolvendo-os e enriquecendo-as se que haja, enfim, direção, a autonomia tende a converter-se em fator de dispersão, de atuação paralela dos organismos, de enfraquecimento e ruptura do centralismo-democratico, isto é, da disciplina e da unidade partidarias.

21 — JAYME CALADO, C. E. do Ceará — Recebemos uma copia de carta sua enviada ao jornal de Fortaleza "O Democrata". Deixamos de publicá-la porque não constitui discussão das Teses e relata uma experiência bastante comum no Partido, conhecida de norte a sul do país.

22 — OSVALDO FERREIRA MACHADO, Sec. Org. Fin. da Celula "Osmar de Oliveira (C. D. Engenho de Dentro — Rio) — Recebemos sua carta de 12 do corrente, contendo uma "Carta Aberta a Mr. Truman". Deixa de ser publicada porque nela o camarada apenas concorda com o que já está fixado nas Teses, relativamente ao Plano Truman.

23 — OLGA DUARTE, C. D. Madureira, Rio — Recebemos seu trabalho sobre celulas femininas, onde está clara a sua opinião concordando com a criação das referidas celulas e com o estabelecido na Tese 89. Deixamos de publicá-lo por não apresentar nenhuma nova contribuição á discussão ou estudo do problema.

24 — HELIO Q. DOS SANTOS — Celula "22 de Maio" — Rio. — Recebemos um trabalho seu sobre "o caudilhismo", relatando certos procedimentos ocorridos durante a realização da Assembléia da sua Celula, com os quais não está de acordo. Deixamos de publicá-la porque a mesma não constitui propriamente discussão das Teses. Entretanto suas considerações serão levadas na devida conta pelo Comité Nacional por ocasião da confecção dos Informes que serão discutidos no IV Congresso.

25 — NICOLAU BARALI, Classop da Celula Paulo Lacerda (C. D. do Alto da Mooca, C. M. de São Paulo) Recebemos sua carta com a sugestão de reduzir-se a tiragem de "A Classe" a um numero por semana, em vez de dois, como está acontecendo. Achamos razoaveis os motivos apresentados pelo companheiro para justificar sua sugestão. Lembramos, entretanto, que a tiragem de 2 numeros semanais é passageira e só deve apenas a necessidade de divulgar os materiais do nosso IV Congresso de forma mais leve para os militantes do Partido e a propria massa. Logo após o Congresso "A Classe" voltará a circular semanalmente.

Contribuição para a discussão . . .

(Conclusão da 3.ª pagina)

acompanham os acontecimentos através do seu jornal. Por isso verificamos a justeza da iniciativa, ao lançarem alguns municipios, um jornal semanal. Temos visto como o povo e os trabalhadores acolhem esses orgãos, novos no seu conteúdo, que se transformam logo em fatores de organização e de educação politica. Seria esta uma tarefa dos Comites Municipais do Partido, um jornal de massas, sem sectarismo, prático, que ajudasse o esclarecimento popular e levantasse os mais urgentes problemas locais.

Toda esta situação de fraqueza organica e politica até certo ponto reflete-se, principalmente no terreno sindical, de uma maneira desastrosa. Os Sindicatos do interior não são ainda as forças necessárias, que possam intervir eficientemente em defesa da democracia, e mesmo dos direitos dos trabalhadores. São forças sem direção, ou muitas vezes sob a direção de instrumentos do Ministerio do Trabalho. Os Comitês Democraticos e as Escolas de Alfabetização desapareceram quase completamente.

Estamos apenas apontando as falhas; é claro que tambem poderiamos relatar fatos positivos dos trabalhos dos organismos do Partido no interior, porém preferimos deixar isso para outro trabalho próximo. Queremos ainda dizer duas palavras a respeito do ultimo pleito eleitoral. Houve certamente muitas falhas no serviço. Antes de tudo, a maior parte das direções municipais deixaram-se dominar por um optimismo exagerado e uma passividade prejudicial; foram subestimadas as forças dos adversários. Não se fez naturalmente um estudo serio da situação politica de cada localidade e o resultado foi que perdemos terreno em muitos lugares relativamente ás eleições de dezembro. O P.T.B., através de sua tribuna na maioria dos jornais do interior, fez uma descarada demagogia, procurando, por vezes, claramente diminuir o Partido Comunista, sem que da parte das direções municipais partisse um revide ou uma defesa. Esta ultima campanha eleitoral, que tinha condições para empolgar o Estado, pois que o camarada Prestes e parte da direção nacional do Partido deslocou-se para S. Paulo, viajando intensamente pelo interior, ficou aquem da primeira. O optimismo criou uma apatia em todas as direções do interior, desapareceu o dinamismo da primeira campanha e o resultado aí está para comprovar o que afirmamos.

Trabalhadores de todos os paises

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

...tabelecimento de um nivel de vida mais elevado, o contrôle dos preços e a distribuição dos produtos e dos artigos de primeira necessidade, nem sempre são incluidos nos programas legislativos de muitos paises. Ao contrário, introduzem-se leis anti-operarias e anti-sindicais e a diferenciação racial continua indignando a opinião democrática.

Mas, apesar dessa situação inquietante, o movimento sindical internacional, conduzido pela F. S. M., progride e se fortalece em todo o mundo.

Os sindicatos conquistaram uma influencia e um lugar de primeira importancia na vida economica, social e politica de numerosos paises. Em alguns deles, as centrais sindicais souberam obter uma grande parte das reivindicações contidas na declaração da Conferencia Sindical de Londres (fevereiro de 1945), embora a preocupação fundamental dos trabalhadores tenha sido a reconstrução do que a guerra e a barbaria hitlerista destruiram.

A influencia e o papel da F. S. M. aumentaram apesar dos obstaculos que foi obrigada a vencer e dos ataques de que é vitima. Isto, porque os trabalhadores de todos os paises sabem que a F. S. M. é antes de tudo um organismo de união fraternal entre eles. A F. S. M. continuará defendendo a causa da união contra a da discordia e da divisão entre os trabalhadores. Na O. N. U., a F. S. M. interveiu para achar as condições de estabilização da paz e da defesa dos interesses das amplas massas populares numa cooperação economica e social continua.

Por ocasião do 1º de Maio, dia internacional dos trabalhadores, a F. S. M. exorta todas as suas organizações filiadas a se lançarem com todas as forças na luta contra a reação, a fim de garantir a defesa total dos interesses e direitos legitimos dos trabalhadores.

Trabalhadores de todos os paises, defendei vossos direitos sindicais!

Reivindicai:

— O fim da exploração e da diferenciação social e economica em todas as suas formas, por motivo de raça, religião ou sexo.

— O salario igual para trabalho igual" para as mulheres e os jovens.

— A aplicação do pleno emprego e a fixação de salários que garantam aos trabalhadores o nivel de vida indispensavel.

— As férias anuais remuneradas.

— A liberdade de palavra, de reunião, de imprensa e de organização.

— A extirpação do fascismo em qualquer forma que se manifeste.

— A desnazificação da Alemanha.

Ajudai com todas as vossas forças os povos espanhol e grego, assim como os demais povos oprimidos em luta pela conquista de seus direitos democraticos e sindicais!

Trabalhadores do mundo inteiro, com vossa união e vossa ação organizadas asseguraveis a vitoria final sôbre o fascismo e vos oporeis á realização dos designios criminosos da reação internacional.

Por ocasião do 1º de maio de 1947 a Federação Sindical Mundial exorta os trabalhadores que ainda se acham fora de suas fileiras a unirem seus esforços aos dos 71 milhões de membros que a compõem, na luta em favor da democracia e da paz.

Viva a união dos trabalhadores do mundo inteiro!

Viva a Federação Sindical Mundial!"

Uma grande vitória

CONCLUSAO DA PAG. 2)

...fracasso do grupo divisionista de Saragat, que se separou do Partido Socialista, após uma serie de intrigas insufladas pelos social-imperialistas do país e do estrangeiro.

A vitoria do "Bloco do Povo" terá como consequencia imediata a limpeza de grande parte das prefeituras sicilianas, que, mesmo após o desembarque das tropas americanas em 1943, continuaram entregues aos funcionarios fascistas, o que muito interessava aos monopolios ianques.

A recente declaração do primeiro ministro De Gasperi, dando o seu apoio ao plano de Truman com relação á Grecia e Turquia, mostra que a situação vai se definindo claramente na Italia. Emquanto os democratas cristãos perdem terreno e os seus dirigentes se entregam abertamente ao imperialismo, as grandes massas trabalhadoras, os camponeses mesmo de regiões atrazadas como a Sicilia, a pequena burguesia urbana, cerram fileiras em torno de comunistas e socialistas, os dois partidos da classe operária, cuja unidade de ação se transformará, sem dúvida, em unidade organica, a fim de assegurar o firme e pacifico desenvolvimento da democracia progressiva na Italia.

PROTESTO CONTRA O FECHAMENTO DE ORGANIZAÇÕES JUVENIS INDEPENDENTES

Mensagem da U. J. C. à Camara Municipal

A comissão organizadora da União da Juventude Comunista enviou á Camara Municipal a mensagem que abaixo publicamos:

"A União da Juventude Comunista protesta contra as medidas policiais forçando o fechamento de organizações juvenis independentes, como o Copacabana Futebol Clube, Clube Musical Carioca e Sport Club Basilio, em flagrante atentado á liberdade de associação definida na Constituição Federal. Pedimos a essa Camara tomar posição a fim de barrar o plano anti-democrático e anti-nacional, tendente a impedir toda organização da mocidade do Brasil, inclusive o Escotismo, que tem mais de vinte anos de existencia. Nada se fará pelo progresso da nossa Patria sem a cooperação e o entusiasmo da juventude organizada, fator indispensavel para a consolidação da nossa Democracia. Esse plano visa antes de tudo impedir a organização das forças trabalhadoras, pois nossa juventude representa, com mais de tres milhões de trabalhadores do campo e meio milhão das cidades, cerca de um terço do total dos trabalhadores do país, sem assistencia, sem escolas, sem saúde.

A União e a organização da mocidade brasileira constituem, pois, uma necessidade inadiavel para o esclarecimento, defesa dos interesses vitais e defesa da Constituição de mais de metade da Nação Brasileira e parcela importante das forças da vanguardas do nosso Povo em marcha pacifica para o futuro. — (a.) Apolonio de Carvalho".

Foi ainda endereçada pela U. J. C. ao deputado Café Filho o telegrama que em seguida transcrevemos:

"A União da Juventude Comunista congratula-se com V. Exa. pelas palavras proferidas em defesa da liberdade de associação das agremiações esportivas e populares, garantida Constituição, alertando a Nação para o perigoso precedente que abre caminho á volta da ditadura. — (a.) Apolonio de Carvalho, presidente".

A crise capitalista ...

(CONCLUSAO DA 8.ª PAG.)

a concentração cada vez maior da grande industria, processo que se acelerou extraordinariamente durante a guerra, aumenta a produtividade média por trabalhador. O crescimento da capacidade produtiva, entretanto, não encontra mercado correspondente, em vista da baixa do poder aquisitivo das massas americanas. Cresce, por isso mesmo, a luta do imperialismo ianque por mercados no exterior.

7.º) A crise ciclica capitalista é inevitavel. Além dos sintomas enumerados acima, ela se revelará dentro de pouco tempo quando começarem a diminuir as encomendas no setor da industria pesada.

8.º) A politica de Truman precipita essa crise porque é a politica dos trustes e monopolios, a politica expansionista, colonizadora, guerreira, contraria aos interesses do povo norte americano, que quer melhores condições de vida e luta pela paz.

9.º) Para essa crise no grande país norte americano existem condições reais favoraveis a uma saida democrática e pacifica: a politica da colaboração entre os "Três Grandes" na base da soberania da ONU e do fortalecimento das instituições democráticas ameaçadas pelos reacionarios e isolacionistas a serviço dos monopolios; a firme e concreta cooperação dos Estados Unidos para a elevação do poder aquisitivo do desenvolvimento pacifico das nações, para o desenvolvimento e independencia dos paises atrasados. Por esta saida lutam as forças democráticas norte americanas, os setores esclarecidos da burguesia, dos quais se destaca Henry Wallace.

DELEGADAS FEMININAS NA CONFERENCIA DO DISTRITAL DA LIBERDADE

Os trabalhos num dos CC. DD. de Salvador — O novo Secretariado eleito — Debate em torno das reivindicações do bairro

A 13 do corrente teve inicio a Conferência do Distrital da Liberdade, de Salvador-Bahia.

Logo após aos trabalhos preparatórios, principalmente a propaganda através dos organismos de base da importancia politica do IV Congresso, para a consolidação da democracia no Brasil, realizou-se a Conferência do Distrital da Liberdade, estando presente todos os delegados eleitos pelas Células, os membros efetivos e suplentes do C. D., o dirigente nacional e deputado estadual, camarada Giocondo Dias, e mais o membros do C. E. da Bahia, camarada Mário Alves. Regular número de moradores do bairro encheram as dependências da séde onde se realizava a Conferência.

OS TRABALHOS DA CONFERENCIA

Após a abertura da reunião e a eleição da mesa para presidir os trabalhos, foram lidos o Informe Político e as intervenções especiais pelos membros do secretariado do C. D., na base das teses e do trabalho do organismo.

Passou-se, então, á discussão na qual tomaram parte, os demais membros do C. D. e os delegados.

Proveitosa foi esta discussão, tendo sido feita uma analise dos trabalhos do Partido na Liberdade, na luta pelas reivindicações do bairro, com os comunistas á frente.

Foram tambem discutidos problemas organicos do Partido, na base das teses.

INTERVENÇAO FINAL

O dirigente nacional e deputado estadual Giocondo Dias, encerrando as discussões, deu a intervenção final, analisando os trabalhos da Conferência Distrital, referindo-se a necessidade de saber aplicar a linha politica na luta pelos problemas concretos do povo, vendo-se que interessa fundamentalmente á massa.

Finda a intervenção do camarada Giocondo Dias, processaram-se em seguida os trabalhos da eleição do novo secretariado do Distrital, que teve o seguinte resultado: secretário politico, Edgard Enock organização, Teodoro Valentim; sindical, Otoniel Chagas; massa e eleitoral, Manuel Cerqueira; educação e propaganda, Glicério Silva.

Para delegados á Conferência Municipal foram eleitos os camaradas Edgar Enock, Antonio Messias, Aidée Chagas, Antonio Barreto, Leocário de Jesus, Geminiano Cerqueira, Tibúrcio Borges, Manuel Cerqueira e Teodoro Valentim.

PARTICIPAÇAO FEMININA

Tomaram parte ativa nos trabalhos da Conferência, as delegadas das Células femininas que vêm surgindo em grande numero, na Liberdade. Participam, assim, as mulheres crescentemente na vida politica do nosso povo, organizando-se e lutando por seus grandes problemas, os problemas das donas de casa, das mães de familia, que mais de perto enfrentam a crise.

Entre os delegados á Conferência Municipal encontra-se uma representante feminina do Comitê Distrital, a camarada Aidée Chagas.

Primeiro de Maio ...

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

num momento em que os trabalhadores de todo o mundo se mobilizam para defender a paz entre os povos e os direitos politicos e sociais, conquistados pela classe operária com o sangue dos seus melhores filhos.

Em todo o mundo, a classe operaria, experimentada através da traição dos partidos da classe dominante, através de duas guerras mundiais, de várias crises econômicas e revoluções, cerra cada vez mais as suas fileiras em torno dos Partidos Comunistas, cujo ilimitado heroismo e orientação justa já se puseram vitoriosamente a prova nas piores circunstancias.

No dia 1.º de maio, finalmente, a classe operária apertará os élos de sua solidariedade internacional, cuja maior expressão, nos nossos dias, está na Federação Sindical Mundial, que, depois de quase um século, concretiza a velha palavra de ordem do "Manifesto Comunista" de Marx e Engels: — "Proletários de todos os paises, uni-vos!"

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

A crise capitalista nos Estados Unidos é inevitavel

Publicamos abaixo um resumo de balanço economico feito pela revista norte americana "Political Affairs", no qual estão fixados os aspectos principais da situação economica dos Estados Unidos e indicadas as causas que irão determinar a proxima crise ciclica do capitalismo, naquele país.

AS PRINCIPAIS CAUSAS — AUMENTAM OS LUCROS DOS MONOPÓLIOS, SOBEM OS PREÇOS E BAIXA O PODER DE COMPRA DAS MASSAS — RESUMO DE UM ARTIGO DA REVISTA NORTE-AMERICANA "POLITICAL AFFAIRS"

"O ano de 1946 nos Estados Unidos será lembrado como o ano em que os lucros totais das corporações (grandes consorcios de empresas) atingiram o mais alto nivel na história da America. O total geral, durante o ano, dos lucros das corporações foi estimado em doze biliões de dolares, isto é, três biliões além do total alcançado em 1945. Será tambem lembrado como um ano em que a produção atingiu o mais alto nivel jamais alcançado em tempos de paz, enquanto os salários reais dos trabalhadores americanos baixaram ao nivel de antes da guerra e a situação relativa dos trabalhadores piorou. Esses desenvolvimentos contraditorios tiveram maior relevo em face de uma baixa aguda nos preços do mercado em setembro, preços esses que não mais subiram durante o resto do ano. Isto refletiu a opinião coletiva da propria classe capitalista sobre a precariedade das condições economicas num periodo que o "Business Bulletin", da Cleveland Trust Company, em sua edição de 15 de novembro de 1946, qualificava de "prosperidade pessimista".

EMPREGO E PRODUÇAO

O número de empregados (inclusive na agricultura e os trabalhadores independentes) aumentou de maneira sensivel durante todo o ano (até a greve do carvão), elevando-se em fins de 1945 para atingir o maior nivel no ultimo trimestre de 1946, quando chegou a 60 milhões de empregados. O numero de desempregados manteve-se em dois milhões no ultimo trimestre de 1946 ,atingindo seu ponto máximo — 2 milhões e 700 mil — em março (muito abaixo dos 8 a 10 milhões previstos).

Apesar do total de pessoas empregadas ter aumentado de cerca de 7 milhões a partir de fins de 1945, uma grande parte desse aumento foi atribuida a serviços independentes e agricolas. A media de trabalhadores empregados na produção de industrias manufatureiras foi realmente cerca de 4% mais baixa em 1946 do que em 1945 — u'a media de 11 milhões e 200 mil em 1946 contra 11 milhões e 700 mil em 1945.

As horas semanais normais, bem como as horas extraordinárias de trabalho, diminuiram sensivelmente durante 1946 em comparação com os anos de guerra. Enquanto a média máxima de horas semanais durante a guerra, foi de 46 horas, em 1946 a média foi de 40 horas. Os prejuizos na produção devidos a greves e "lockouts" foram consideravelmente maiores por causa do desmembramento e da desorganização ocorridos na produção. O tempo perdido com greves e lockouts ,somente num semetre de 45, foi calculado em 85 milhões de "homens-hora". Todo o processo de reconversão diminuiu porque as grandes companhias de aço, metal, automoveis, eletricidades, maquinaria agricola e outras industrias recusaram-se a negociar com seus operários sobre aumentos adequados a fim de manter um salário liquido razoável.

Os quadros do desenvolvimento da produção indicam uma queda na produção industrial em 1946, em comparação com 1945. Essa queda explica-se em primeiro lugar pela redução nas encomendas de guerra, pelos problemas e dificuldades da reconversão, pela resistencia dos patrões em atender aos pedidos de aumento de salários dos operários, em face do declinio do numero de horas de trabalho e da alta dos preços.

PREÇOS, IMPOSTOS E LUCROS

Apesar da queda na produção entre 1945 e 1946 e as "despesas com trabalhadores" mais elevados, os lucros das corporações, como já foi dito, atingiu um nivel inédito. Isto foi o resultado da grande elevação de preços, muito maior do que o aumento dos salários e da redução dos impostos das corporações, bem como da eliminação dos impostos sobre os lucros extraordinários e da redução do imposto de renda, normal, das corporações. As industrias de ferro e do aço tiveram uma elevação de 11.1% nos preços enquanto os aumentos nas despesas de salários foram apenas de 1.6%.

A suspensão temporaria do controle dos preços pela OPA em julho motivou uma alta violenta de preços. A completa capitulação do presidente Truman, em 9 de novembro, no controle dos preços, ocasionou nova alta. Apesar da alta dos preços de produtos manufaturados ter sido pouco menor do que nas materias primas, nos produtos agricolas e nos produtos alimenticios, essa alta foi de carater mais permanente, por ser sustentada por uma rede de monopolios e estar em geral menos sujeita á subsequente especulação e á influência do mercado. O efeito de todas as influências operantes sobre o nivel dos lucros, antes de deduzidos os impostos fazia prevêr que os lucros chegassem a um nivel quase tão alto quanto o do ano passado, cerca de 20 biliões de dólares em comparação com os 20 biliões e 200 milhões de 1945. Devido aos impostos mais baixos, entretanto, os lucros líquidos, depois de deduzidos os impostos, terão alcançado um ponto jamais atingido, subindo de 9 bilhões de dólares em 1945 para cerca de 12 biliões em 1946. De fato, no último trimestre de 1946, esses lucros atingiram uma cifra fantástica, chegando a cerca de 15 biliões. Esses lucros calculados para 1946 são cerca de 200% mais elevados do que a media dos lucros do período "normal" de antes da guerra, de 1935 a 1939. São mesmo 25% mais altos do que os lucros do periodo aureo da guerra, de 1942 a 1945. Mas com tamanhos lucros, as empresas não atenderam á exigencia dos operários de maior salário. Ao contrário procederam a elevações desnecessárias de preços e provocaram u'a maior inflação. Tinham razão os Sindicatos da C. I. O. quando afirmavam, que os salários podiam ser aumentados, permanecendo os lucros ao nivel do tempo de guerra.

SALARIOS DE TRABALHADORES E O CUSTO DA VIDA

Em geral, durante o ano de 1946, os operários comuns, como os especializados, travaram uma batalha desesperada contra o crescente custo da vida, a media do preço das mercadorias que era 129,9 dólares em dezembro de 1945, nos fins de 1946, chegou a 150 dólares, ou seja, um aumento de 15% durante o ano. Enquanto o custo da vida subia dessa forma vertiginosa, os salarios subiam de 41,21 dólares em fins de 1945, para cerca de 44,50 um ano depois, ou seja um aumento de apenas 8%, ou cerca de metade do aumento do custo de vida. Os salários reais semanais cairam, portanto de 6% durante o ano de 1946.

Levando-se em conta a baixa da renda total dos trabalhadores em 1946, que foi de 105 biliões frente a 110,2 biliões em 1945, fica-se a principio surpreso por constatar que o total das despesas dos consumidores com mercadorias e serviços foi mais alto em 1946 do que em 1945. O valor em dolares dessas despesas aumentou de 106 biliões em 1945 para 124 biliões em 1946. Vários fatores contribuiram para a elevação dessas despesas, em relação á queda da renda dos trabalhadores: Por exemplo, a compra de artigos de luxo e o pagamento de serviços superfluos pelos grupos mais abastados, cujas rendas aumentaram; o grande numero de combatentes, que voltavam á vida civil e que fizeram aumentar o consumo. Tambem de grande importancia foi a diminuição das economias individuais de mais de 35 biliões de dólares em 1945 para cerca de 22 biliões em 1946. A maior parte dos que recebiam pequenos salários não somente não estava fazendo economia como ainda estava suas economias anteriores sobretudo na compra de artigos duraveis, cuja venda total subiu de 7,7 biliões em 1945 para mais de 14 biliões em 1946.

A' medida que se aproximava o fim de 1946, terminavam muitos dos fatores que mantinham o alto consumo de mercadorias. Desapareciam as economias, crescia a resistencia aos preços excessivos, diminuia rapidamente a capacidade aquisitiva de grande parte de consumidores assim como se verificava o declínio dos salários, como das rendas reais dos consumidores.

A tendência do fim do ano de 1946 indica que a situação se agrava. A parte importantissima, que teve a despesa do governo na provisão dos mercados adequados e na obtenção de mais valia na forma de bonus do govêrno, desapareceu com o fim da guerra. A manutenção da produção dependia agora da existência de fontes para a verdadeira acumulação do capital ou para as inversões que eram proporcionais ás economias. Qualquer diminuição dessas fontes em relação ás economias, redundaria numa diminuição quatro ou cinco vezes maior na produção.

Tendência contraditorias começaram a manifestar-se no fim de 1946. Aumentava a produtividade do trabalho e com ela todo a produção nacional. Os lucros das corporações subiam fantasticamente. A não ser que a proporção dos salários estivesse no mesmo nivel do custo da vida ou que os preços fossem sensivelmente reduzidos, as vendas de mercadorias de consumo deterioraveis e de serviços teriam forçosamente de diminuir. A venda de artigos duraveis de produção (maquinas, etc.) tendia a cair até o fim do ano. O aumento brusco dos inventarios de empresas era o ponto mais negro no quadro dos negocios. Os inventarios estão portanto crescendo de maneira perigosa.

A CRISE PROXIMA

Calcula-se que as exportações continuarão a manter ainda por alguns meses o alto nivel atual. Mas a não ser que as exportações de capital (inversões do estrangeiro e empréstimo) aumentem consideravelmente, as exportações de mercadorias tenderão a diminuir em 1947, á medida que os paises esgotarem suas reservas de dolares.

Qualquer diminuição nas industrias pesadas deverá ser observada com atenção especial. Porque quando começarem a diminuir as encomendas neste setor, então estará pronto o cenário para uma verdadeira crise capitalista.

Apesar de ter havido um grande aumento na expansão do capital depois da guerra, o aumento maior ocorrido durante a propria guerra constitui, no sistema da "livre concorrencia", uma ameaça particular a toda a economia. Pelo fato de que essas inversões, em maquinaria e equipamento, foram feitas nessa época, isto provoca uma concentração desse gênero de mercadoria pesada no mercado atual, tornando assim mais proximo o dia da crise ciclica inerente á natureza do capitalismo. O advento de uma tal crise será naturalmente acelerado pela acumulação de estoques, pela diminuição de salários reais e pela redução do poder de consumo, como resultado do aumento do custo da vida. Todos esses desajustamentos tendem a minar a situação, que só poderá levar a um recuo economico a qualquer momento durante o presente ano.

CONCLUSÕES

Do artigo do "Political Affairs", cujo resumo publicamos podem ser tiradas as seguintes conclusões principais:

1.º) Os grandes monopólios ianques tiveram, em 1946, o mais alto total de lucros já atingido.

2.º) Embora tivesse aumentado o número de trabalhadores empregados, o total de salários pagos baixou em 1946, em virtude da cessação das horas extraordinárias de trabalho e das grandes greves. Diminuiu, pois, o poder aquisitivo dos trabalhadores.

3.º) Os preços subiram em 15%, em virtude da pressão altista dos monopolios e da capitulação do presidente Truman. Os salários, entretanto, tiveram um aumento de apenas 8%.

4.º) As economias individuais acumuladas, durante a guerra, baixaram consideravelmente durante o ano de 1946, sem que possam ser renovadas. Mais um indicio, pois, da baixa do poder aquisitivo das massas.

5.º) Com o fim da guerra, cessaram as despesas forçadas do governo para fins bélicos, o que obriga as empresas a contarem quase exclusivamente com o mercado normal de consumidores. Este mercado, porém, como vimos, está decrescendo, em virtude do crescente do custo da vida e da diminuição, por isso, dos salarios reais atualmente pagos.

6.º) Com o avanço da tecnica e

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

Os democratas apoiam a pacificação no Paraguai

A mediação proposta pelo govêrno do Brasil a fim de pôr termo á guerra civil no Paraguai é uma medida acertada, digna de todo o nosso apôio, de todo o apôio do povo brasileiro. Será um passo, em colaboração com a Argentina, o Chile, o Uruguai e a Bolivia, em defesa dos interesses da paz continental e para a libertação do povo paraguaio da ditadura e do sangrento conflito a que foi arrastado. A iniciativa do nosso Govêrno, nesse sentido, obedece á imposição dos novos tempos em que a democracia avança, em pleno desenvolvimento pacifico, e em que o cáos, a desordem e a guerra só interessam aos restos do fascismo, aos setôres mais reacionários do imperialismo.

Conforme as ultimas noticias, Morinigo rejeitou a mediação, exigindo a rendição incondicional dos rebeldes, tentado assim dificultar as negociações. Essa atitude do ditador, é claro, está ligada ás manobras do imperialismo, inspirado pelos agentes da provocação guerreira, que pretendem fazer do Paraguai um foco para a propagação de um conflito no Continente, sobretudo entre o Brasil e a Argentina.

Por isso cabe a todas as nações do continente tomar uma posição firme e objetiva no sentido de levar a efeito a pacificação no pais vizinho, afastando a politica da intervenção imperialista, interessada na continuação do conflito.

O certo é que governistas e rebeldes paraguaios devem olhar acima de tudo os interesses da sua Pátria e assegurar as bases de um acôrdo concreto para que a paz seja assentada dentro do menor prazo possivel. A exigencia de rendição incondicional de Morinigo deve ceder ao bom senso, á fôrça das novas condições pacificas do mundo em que a democracia avança, e os rebeldes necessitam dar todos os seus esforços para a efetivação do acôrdo, confiantes no êxito da mediação a favor dos interesses da paz, da democracia e do bem estar do povo paraguaio.

O nosso povo, que se tornou solidário com a luta do povo paraguaio e tudo faz para ajudá-lo, atendendo aos apelos de Prestes, compreende que o seu apoio á iniciativa da mediação é indispensável. Que todos os patriotas e democratas se mobilizem para assegurar a importante missão do governo brasileiro, com a colaboração dos povos vizinhos empenhados na cessação da luta, pois isto significará um grande passo para a democracia e uma vitória contra os restos do fascismo e as manobras imperialistas de guerra.